

Veículo de comunicação da USE

Julho/Agosto de 2025

Ano 35 • Edição 207



revista digital

Dirigente Espírita

09 O ECO D'ALÉM-TÚMULO E
SUA REFERÊNCIA
HISTÓRICA

11 FUNDAMENTOS DO
CONHECIMENTO ESPÍRITA
SEGUNDO KARDEC

29 160 ANOS DE O CÉU E O
INFERNO: ESTUDAR KARDEC
É IMPRESCINDÍVEL!

Falando

ao leitor

Era julho de 1869 – doze anos após a publicação de *O livro dos espíritos* – quando, em Salvador, na Bahia, era impressa e lançada a primeira publicação espírita brasileira e com idioma totalmente em português: *O Eco d'Além-Túmulo – Monitor do Espiritismo no Brasil*. O periódico tinha como mentor o jornalista Luiz Olímpio Telles de Menezes, era bimestral e contava com 56 páginas cada edição. Foi pioneiro na imprensa espírita brasileira, chegando a circular, inclusive, em Nova Iorque, Londres, Paris, Lyon, Madrid, Barcelona, Sevilha e Bolonha. Segundo Marco Milani “falar da relevância d'*O Eco d'Além-Túmulo* é reconhecer não apenas seu pioneirismo, mas também seu papel estruturante. Ele representa o momento em que o espiritismo deixou de ser um estudo privado, reservado a círculos intelectuais, e passou a se apresentar ao público como proposta filosófica, ética e espiritual de alcance social”.

Na seção **Perfil**, trazemos Maurício Bortoleto, presidente da USE Regional de Sorocaba e do Centro Espírita Fraternidade, da cidade de Itararé, e sua história como espírita e como dirigente de instituições,

Para Norberto Tomasini, em *Fundamentos do conhecimento espírita segundo Kardec*, “Allan Kardec legou não apenas um vasto conhecimento, mas uma metodologia de confiança para seu desenvolvimento contínuo e seguro. O conhecimento espírita é caracterizado pela razão que ilumina a fé, pela experimentação aliada à filosofia moral, e por um sistema de verificação coletiva único na história das religiões: o Controle Universal do Ensino dos Espíritos”.

Em **Circuito Aberto**, as informações dos Departamentos da Diretoria Executiva da USE sobre diferentes assuntos: o censo 2022 do IBGE e uma proposta de pesquisa, o trabalho socioassistencial e o marco histórico, ressignificando o luto atendimento fraterno: desencarnação de pessoas queridas, nossa imagem está em suas mãos: use bem o nome da USE, livro espírita: discer sem sincretizar, os 160 anos de *O céu e o inferno*: estudar Kardec é imprescindível, o Departamento da Família e sua estrutura e o que se espera do médium na reunião mediúnica.

Na seção **... tal é a lei** nossa homenagem à presidente da USE Municipal de São Caetano do Sul, Lenira Gomes, desencarnada em maio.

Boa leitura! ●



UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

DIRETORIA EXECUTIVA

Julia Nezu Oliveira **Presidente**

Maurício Ferreira Agudo Romão **1ª Vice-Presidente**

Walteno S. Bento da Silva **2º Vice-Presidente**

Renata Duarte Alves de Oliveira **Secretária-Geral**

Esterlita Moreira **1ª Secretária**

Mauro Antonio dos Santos **2ª Secretário**

Arthur de Almeida Rescigno **3º Secretário**

Elisabete Márcia Figueiredo **1ª Tesoureira**

Sidnei Ceobaniuk Zaluchi **2º Tesoureiro**

José Silvio Spinola Gaspar **Diretor de Patrimônio**

DEPARTAMENTOS

Assist. Prom. Social Espírita - Luiz Antonio Monteiro

Arte - Liralcio Ricci

Atendimento Espiritual - Renata Duarte

Comunicação - João Thiago de Oliveira Garcia

Doutrina - Marco A. Milani

Estudos Sistematizados - Silvana Aparecida Corrêa

Eventos e Família - Angela Bianco

Infância - Mônica Etes Soares

Jurídico - Julia Nezu

Livro - Rosana Amado Gaspar

Mediunidade - Juliana Bertoldo

Mocidade - Maria Clara Romão Moreira Bachi

ASSESSORIAS

Ciência e Pesquisa Espírita - Alexandre da Fonseca

Evangelho no Lar - Mauro Antonio dos Santos

Secretaria da DE - Monique Etes Martorelli

Tecnologia da Informação - Maurício Romão

CONSELHO EDITORIAL

A. J. Orlando (editor), João Thiago de Oliveira Garcia, Julia Nezu e Marco A. Milani

Projeto editorial: JT Garcia / A.J.Orlando

Capa: JT Garcia

Diagramação e revisão: A. J. Orlando

EXPEDIENTE

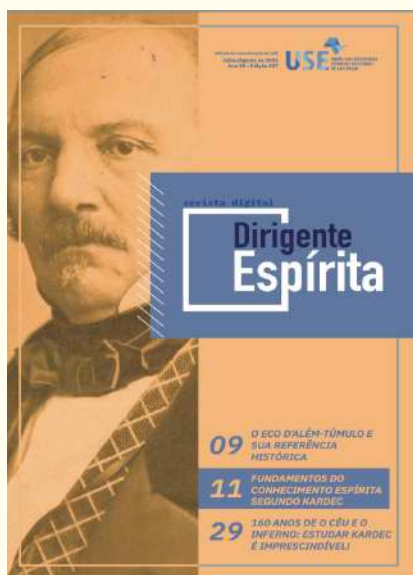
Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - São Paulo/SP

CEP 02036-011 • Tel. (11) 2950-6554

www.usesp.org.br • dirigenteespirita@usesp.org.br

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Sumário



- 2** Falando ao leitor
- 4** Mensagem da Presidência
Análise sintética do Censo 2022
- 6** Perfil - Maurício Bortoleto
- 9** *O Eco d'Além-Túmulo e sua referência histórica*
Marco Milani
- 11** Fundamentos do conhecimento
espírita segundo Kardec
Norberto Tomasini

13 **De ontem e ainda atual**

47 **fatos & vidas**
da história do espiritismo

CIRCUITO ABERTO

- 17** O Censo 2022 do IBGE sobre
religiões e proposta de pesquisa
Alexandre Fontes da Fonseca
- 19** Trabalho socioassistencial e o marco
histórico
Luiz Antônio Monteiro
- 22** Ressignificando o luto no
atendimento fraterno: desencarnação
de pessoas queridas
**Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa,
Jaqueline de Barros Ribeiro e Renata Duarte Alves
de Oliveira**
- 25** Nossa imagem está em suas mãos:
use bem o nome da USE
João Thiago de Oliveira Garcia
- 27** Livro espírita: discernir sem
sincretizar
Marco Milani
- 29** 160 anos de *O céu e o inferno*:
estudar Kardec é imprescindível
Ana Maria de Souza
- 31** O Departamento da Família e sua
estrutura
Angela Bianco
- 33** O que se espera do médium na
reunião mediúnica
Juliana Bertoldo

36 ACONTECEU NA D.E.

- 40** *...tal é a lei* **Lenira Gomes
Fernanda Gomes e Stella Coelho**
- 42** Painel Internacional
- 43** Painel Nacional
- 44** Painel Estadual

Análise sintética do Censo de 2022

JULIA NEZU

De acordo com os dados do IBGE 1970 – os espíritas somavam 2,2% da população brasileira, em 1980 esse percentual caiu para 0,7% o que evidentemente demonstra que um dos dois índices estava equivocado. Em 1991, o índice subiu para 1,12% e em 2000 esse índice subiu um pouco para, 1,3%. Já em 2010 o índice subiu para 2% e agora, no último censo, o índice foi para 1,84%.

Esse sobe-e-desce sugere variações metodológicas ou de registro, mas o fato é que o percentual voltou a reduzir em 2022.

No Censo de 2010, a população do Brasil era de aproximadamente 190.755.799 habitantes, segundo dados oficiais do IBGE.

Já no Censo de 2022, a população brasileira foi registrada em cerca de 203.062.512 habitantes.

Esses números mostram que, apesar de um acréscimo de aproximadamente 12,3 milhões de habitantes em 12 anos, o contingente relativo de que se declara espírita apresentou leve queda entre 2010 e 2022.

Devemos considerar que o perfil etário tem a predominância de adultos entre 40 e 50 anos de idade.

O IBGE, órgão do governo, tem dezenas de pesquisas voltadas para orientações de melhoria das políticas públicas e não é prioridade as que se referem às religiões.

Poucas pessoas respondem ao formulário amostra que está dentro da pesquisa do censo demográfico e apenas, segundo relato interno do IBGE, 5% de domicílios o recebem, lembrando que o requisito religiões é autodeclarativo.

Independentemente dos critérios utilizados pelo IBGE para a obtenção dessa amostragem das religiões declaradas, o fato é que houve uma diminuição dos que se autodeclararam espíritas.

As motivações são diversas, mas o certo é que as casas espíritas e as federativas devem aproveitar a oportunidade para melhorar a qualidade dos atendimentos

em geral, lembrando que o acolhimento de quem chega é primordial. As metodologias de ensino da doutrina espírita, sejam para adultos, jovens ou crianças devem ser atualizadas como exige o novo tempo que vivemos.

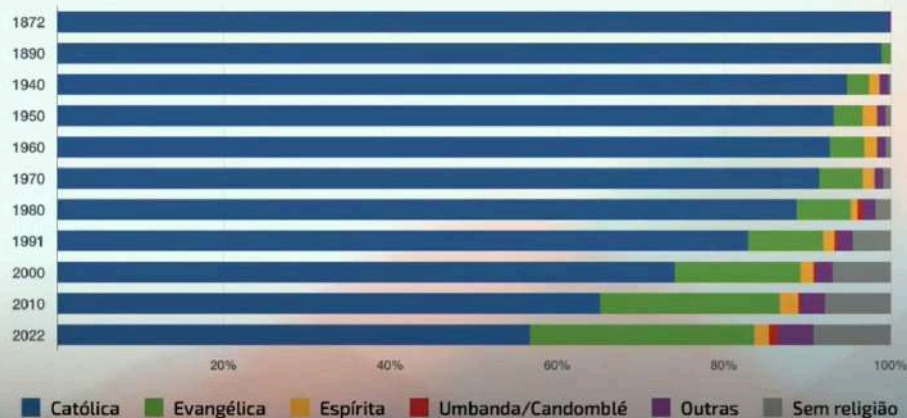
O grande contingente que chega às casas espíritas, em busca de acolhimento de assistência espiritual, social ou porque desejam o conhecimento da Doutrina Espírita, sempre foram de adultos e não de crianças ou jovens, o que nos mostra que o centro espírita perdurará embora tenha a necessidade de ser adaptada para sistemas híbridos de atendimento, ou seja, presencial e virtual pela internet.

Os centros espíritas devem abrir espaços para que os jovens se sintam inseridos no grupo, valorizados, respeitados e amados. Para manter o jovem na casa não é preciso transformar o centro espírita num palco de shows musicais ou teatrais, em festas e saraus. Sem exagero isso é atraente aos jovens, mas o exemplo de harmonia, fraternidade e alegria que reinam no ambiente e, principalmente, entre os dirigentes da casa, serão, certamente, o exemplo que arrasta. Essa nova geração que vem mais preparada que as anteriores permanecerá participando das atividades da casa se lhe for oferecido um estudo sério do espiritismo.

Possamos, todos nós espíritas, independentemente de formas diferentes no pensar, unidos com Jesus e Kardec, contribuir para a construção de um novo tempo. ●

O impacto do CENSO no Movimento Espírita - Desafios e Oportunidades

Variação entre as religiões nos últimos 150 anos



FONTE: CENSO IBGE 2022

Viver em
Família
é fortalecer laços



*Os liames sociais são
necessários ao
progresso e os laços de
família resumem os
liames sociais.*

Allan Kardec • O Livro dos Espíritos, Questão 774



PERFIL

A.J.ORLANDO



MAURÍCIO BORTOLETO

MAURÍCIO JACOPETTI BORTOLETO, 53 anos, reside em Itararé, na região sudoeste do estado de São Paulo. É dentista formado pela USP de Ribeirão Preto, casado com a Liliane Heloisa Guimarães, há 30 anos, e tem três filhos: Thales, Leon e Allan. Frequentador do Centro Espírita Fraternidade há quase 50 anos, hoje, seu presidente, e está na presidência da USE Regional de Sorocaba. É membro do Departamento de Doutrina da USE.

Como você começou ou deu entrada na Doutrina Espírita?

Minha vivência na Doutrina vem de minha família do lado materno. Desde criança acompanhava meu avô, João Jacopetti, que presidia o Centro Espírita Fraternidade em Itararé, em reuniões públicas de passes, onde minha atuação, aos sete anos, era desligar e ligar a luz para o passe e a prece de encerramento. Cresci nas dependências do Centro, convivendo com pessoas incríveis, ouvindo histórias, fazendo amigos, e sendo testemunha do progresso conquistado pelo Centro onde estou até hoje.

Qual livro espírita foi a porta de entrada para o estudo da Doutrina? O que marcou esta leitura?

O primeiro livro espírita que me chegou às mãos foi *Há dois mil anos*, de Emmanuel. Na época estava com 13 anos e começou o interesse por ler algo sobre o espiritismo. Meu avô entregou-me o livro e disse: "Leia esse para começar, se gostar vemos outro depois". A épica história de Públio Lêntulus, seu caminho de dores e redenção, me cativou, e então, a próxima obra foi *O livro dos espíritos*, que claro não foi uma leitura simples, com 13 anos, mas que foi muito impor-

tante para pavimentar os conhecimentos básicos no espiritismo. Aos 15 anos, a mocidade trouxe-me o conhecimento fundamental com lógica e seriedade, ministrado pelo nosso Prof., Gino Cesaro. A partir daí as referências foram mais densas: Kardec, Herculano Pires, Hermínio Miranda, Deolino Amorin, etc. Quando me mudei por conta dos estudos universitários para Ribeirão Preto continuei ligado à Doutrina, mas como frequentador apenas, até retornar a Itararé e integrar as atividades do Centro Espírita Fraternidade.



Maurício Bortoleto participando em 2023 do 2º Encontro das ITAs, envolvendo as USE Intermunicipais de Itararé, Itapeva e Itapetininga, realizado em Itaberá.

Quais suas atuações no centro espírita? Quais as áreas envolvidas?

Minhas atuações na casa espírita são várias. Como trabalhei na casa espírita desde jovem, passei, praticamente, por todas as atividades. Hoje presido o Centro Espírita Fraternidade, que meu avô conduziu por muito anos, além disso coordeno os estudos da casa. Nas atividades rotineiras atuo nas preleções, nos passes e dirijo a reunião mediúnica.

Conte-nos seu envolvimento em atividades no movimento espírita. Como foi seu início e sua participação na USE Intermunicipal de Itararé?

As atividades no Movimento Espírita começaram com a participa-

ção em reuniões realizadas pela USE Regional de Sorocaba. Ainda não existia a USE Intermunicipal de Itararé, nossa vinculação era com a USE de Itapeva, presidida pelo Sr. Newton del Rio. Fui convidado a participar das reuniões pela presidente do Fraternidade há época, Flora Pimentel Koti, foi quando tive o primeiro contato com o Movimento Espírita, em reuniões administrativas, palestras e cursos ministrados por companheiros de Sorocaba. Minha participação no Movimento passou a ser mais intensa quando da fundação da USE Municipal de Itararé, por Alessandro Vianna de Paula, com o qual participava do *Enfoque Espírita*, programa na FM local.

E como chegou até a USE SP?

Cheguei à USE há pouco tempo. Quando passei a integrar a Diretoria Executiva da USE Regional de Sorocaba na gestão passada, fui indicado para suplência para o CDE e atualmente como presidente da USE Regional de Sorocaba, sou conselheiro efetivo do CA, além de membro do Departamento de Doutrina.

A fundação da USE visava ter unificação doutrinária. Hoje, os centros espíritas estão desenvolvendo atividades doutrinariamente coerentes com a Doutrina Espírita?

Ainda encontram-se atividades rotineiras nas casas espíritas sem respaldo doutrinário. É necessário um trabalho constante de atenção, dos órgãos da USE, no sentido de procurarem entender as dificuldades em algumas áreas dos centros, e juntos encontrarem soluções para os desvios doutrinários, que infelizmente, muitos destes desvios são vinculados pelas redes sociais sem nenhum critério. Atuar para que as atividades sejam organizadas de acordo com preceitos doutrinários é uma preocupação de urgência.

Alguma experiência marcante que gostaria de compartilhar?

Vasculhando minhas memórias, foram os encontros de Mocidades que participei. Estava começando a conhecer o espiritismo, e ficar longe de casa por uns dias, com pessoas diferentes, com professores diferentes dos que nos ensinavam no Centro. São momentos que guardo com gratidão e carinho. Lembro-me em particular de uma das aulas que participei, onde o coordenador falou sobre a vida de Kardec. Revistando essas lembranças, percebo como havia paixão na aula dele ao falar da vida do Codificador. Não recordo seu nome, mas sou-lhe muito grato.

Como analisa o atual momento do movimento espírita paulista?

Vejo o Movimento Espírita Paulis-

ta esforçando-se para consolidar a união entre os espíritas, aproximando os dirigentes e trabalhadores. Há grandes ideias e ações sendo produzidas por todo estado, em pequenos núcleos espíritas que são tão importantes, pois, estão em contato com as pessoas de seus bairros e comunidades, que sabem de suas carências e que se apresentam para ajudar. Essas iniciativas são potencializadas quando o Movimento Espírita Paulista esforça-se para facilitar e formar multiplicadores, lançando mão das ferramentas que a USE disponibiliza para todos. Já houve grandes progressos, mas ainda há muito que melhorar. Juntos conseguiremos o objetivo maior: um Movimento Espírita Paulista unido e forte.

**Os espíritas têm tido ações con-
dizentes com o dinamismo do
Espiritismo ou precisamos fazer
mudanças de rumo e de intensi-
dade?**

Acredito que a questão é de intensidade, e entender o momento histórico e social que vivemos, para que a casa espírita esteja conectada com as necessidades de acolhimento e esclarecimento das ansiedades e dúvidas que a evolução traz. É preciso trazer a Doutrina para os dias de hoje, pois ela é a única com bases científicas e filosóficas, capaz de explicar os problemas que as pessoas estão enfrentando todos os dias. O rumo nós já temos, deixado pelo o Espírito da Verdade, bastaria nos mantermos fiéis a ele e lutarmos pela sua integridade e divulgação.

**O Censo de 2022 evidenciou uma
diminuição dos espíritas. O que
isto representa para o Movimen-
to Espírita? Que ações podemos
pensar em implantar nas casas e
no Movimento Espírita como re-
sultado desta queda?**

Para o Movimento Espírita deve ser um alerta, mas sem desânimos ou desesperações, pois há uma série de variáveis que podem interferir no levantamento de dados. O que



Maurício Bortoleto no Centro Espírita Fraternidade

temos que observar é se a juventude e os novos adeptos estão sendo apresentados à Doutrina Espírita de forma adequada e cativante. Nosso movimento está envelhecendo, e se não houver uma ação efetiva e constante na conquista de novas mentes, para oxigenar os órgãos federativos e as casas, ficará mais difícil engrossarmos nossas fileiras. Será que não é o momento de, parafraseando Milton Nascimento: ir onde o povo está? Não aguardar que novos espíritas batam às nossas portas, mas, prosseguir e levar a Doutrina para fora das casas espíritas, evidentemente, respeitando as opiniões e crenças alheias.

Suas considerações finais.

Vivemos um momento, em termos doutrinários, importante. A era dos grandes médiuns terminou com o

retorno de Divaldo Franco à Espiritualidade. É o momento de Allan Kardec estar em evidência, isso parece estranho, mas quantos ainda não leram as obras básicas, mas já leram obras psicografadas. O momento de tribulações previsto por Jesus já se estabelece e todos nós espíritas - dirigentes, trabalhadores, estudiosos, frequentadores - temos a possibilidade de entender o mundo que vivemos; entender o mundo que somos em nosso interior e colaborar com nossas ações, mesmo que pequenas, na construção de uma sociedade mais fraterna, onde todos tenham a oportunidade de viverem suas experiências e evoluírem. Sou grato pela oportunidade de participar do *Dirigente Espírita*, desejando a todos, dias de paz e luz, com Jesus. Obrigado. ●



O ECO D'ALÉM-TÚMULO **E SUA REFERÊNCIA HISTÓRICA**

Falar da relevância d'*O Eco d'Além-Túmulo* é reconhecer não apenas seu pioneirismo, mas também seu papel estruturante. Ele representa o momento em que o espiritismo deixou de ser um estudo privado, reservado a círculos intelectuais, e passou a se apresentar ao público como proposta filosófica, ética e espiritual de alcance social.

MARCO MILANI

A história do espiritismo no Brasil se entrelaça com o desenvolvimento de seus meios de divulgação e organização. Entre esses marcos, destaca-se a criação do periódico *O Eco d'Além-Túmulo*, publicado pela primeira vez na cidade baiana de Salvador, em julho de 1869. Trata-se do primeiro jornal espírita brasileiro de que se tem registro, surgido poucos meses depois da desencarnação de Allan Kardec. Sua existência representa não apenas um marco editorial, mas também um testemunho da recepção e difusão da Doutrina Espírita em solo brasileiro, em um contexto so-

cial e cultural ainda profundamente marcado pelo catolicismo.

Luiz Olímpio Telles de Menezes, seu fundador, traduziu diversos trechos das obras de Allan Kardec e já dirigia o primeiro grupo familiar de estudos espíritas do Brasil, criado em 1865, também em Salvador. O jornal surgiu como extensão natural desse esforço de divulgação, assumindo um papel central na difusão dos princípios do espiritismo segundo a codificação kardequiana.

Sua relevância pode ser observada sob diversos aspectos. Em primeiro lugar, *O Eco d'Além-Túmulo* funcionava como veículo de instrução doutrinária. Trazia artigos

que explicavam os fundamentos do espiritismo, publicava comunicações mediúnicas, respostas a críticas e reflexões sobre moral cristã e espiritualidade. Em um período em que os livros eram escassos e caros, um jornal de circulação regular oferecia uma forma mais acessível de contato com a nova doutrina, cumprindo um papel educativo entre os leitores e simpatizantes.

Em segundo lugar, o periódico exercia função de articulação do nascente movimento espírita brasileiro. Através dele, formaram-se redes de correspondência, divulgaram-se reuniões e experiências mediúnicas, e criaram-se os primeiros

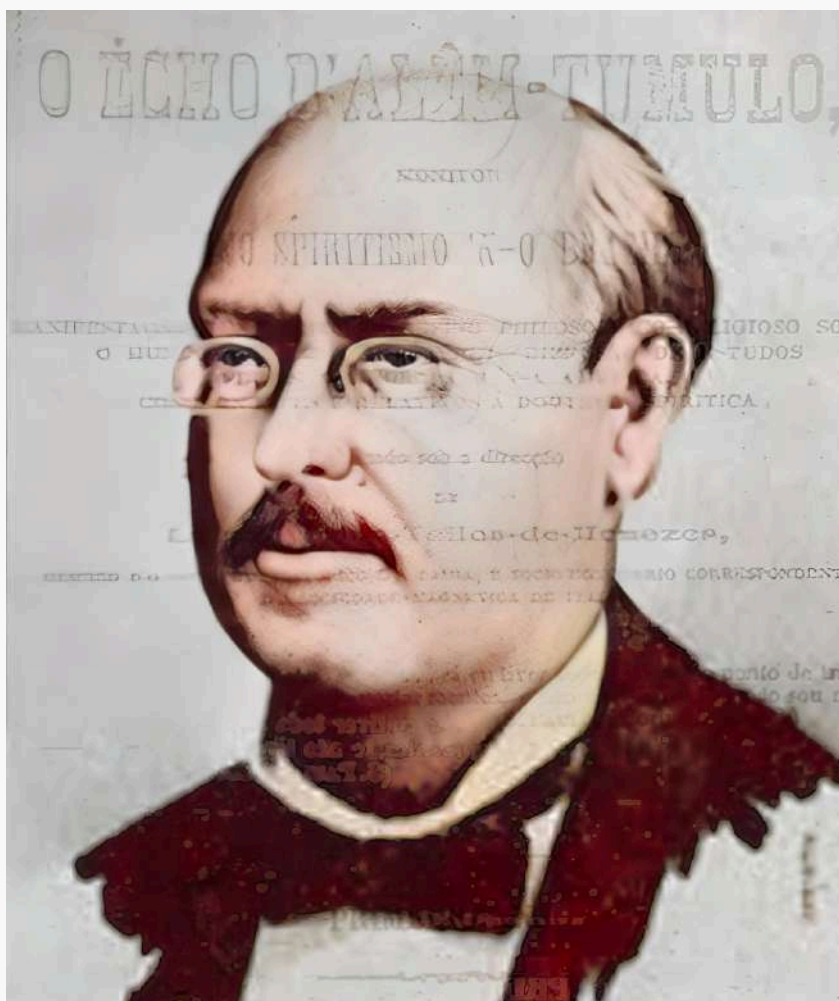
vínculos entre os diversos núcleos espíritas que começavam a surgir no país. Assim, *O Eco d'Além-Túmulo* pode ser considerado uma espécie de catalisador inicial do movimento, ajudando a construir uma identidade doutrinária nacional ainda em seus primeiros passos.

A iniciativa era ousada e desafiadora. O Brasil do século XIX era ainda um Império, com forte influência da Igreja Católica, e qualquer ideia que contrariasse os dogmas religiosos estabelecidos encontrava resistência. Além disso, o próprio conceito de liberdade de imprensa era limitado. Ainda assim, o periódico manteve-se firme em sua proposta de divulgar a filosofia espírita com seriedade, coragem e compromisso com a razão. Por essa razão, ele representa também um exemplo de resistência intelectual e liberdade de pensamento.

Outro ponto notável é que, ao contrário de outros movimentos religiosos que surgiram no país, o espiritismo não chegou ao Brasil por via missionária estrangeira, mas sim através de figuras como Telles de Menezes, que conheceram a Doutrina por leitura direta das obras kardecistas. Isso confere a *O Eco d'Além-Túmulo* uma importância ainda maior, pois simboliza a autonomia e o protagonismo dos primeiros espíritas brasileiros na assimilação e tradução do pensamento espírita à realidade local.

Embora sua circulação tenha sido restrita e seu tempo de publicação limitado a pouco menos de um ano, sua influência foi duradoura. Serviu de modelo para outras iniciativas similares em diferentes estados, inspirando a fundação de novos periódicos, centros e instituições espíritas. Nas décadas seguintes, a imprensa espírita se tornaria uma das principais ferramentas de expansão e consolidação do espiritismo no Brasil, com publicações como *Reformador*, *O Clarim* e outras tantas que marcariam épocas distintas.

Portanto, falar da relevância d'O



Eco d'Além-Túmulo é reconhecer não apenas seu pioneirismo, mas também seu papel estruturante. Ele representa o momento em que o espiritismo deixou de ser um estudo privado, reservado a círculos intelectuais, e passou a se apresentar ao público como proposta filosófica, ética e espiritual de alcance social. É, em certo sentido, o símbolo do início da presença espírita na vida pública brasileira.

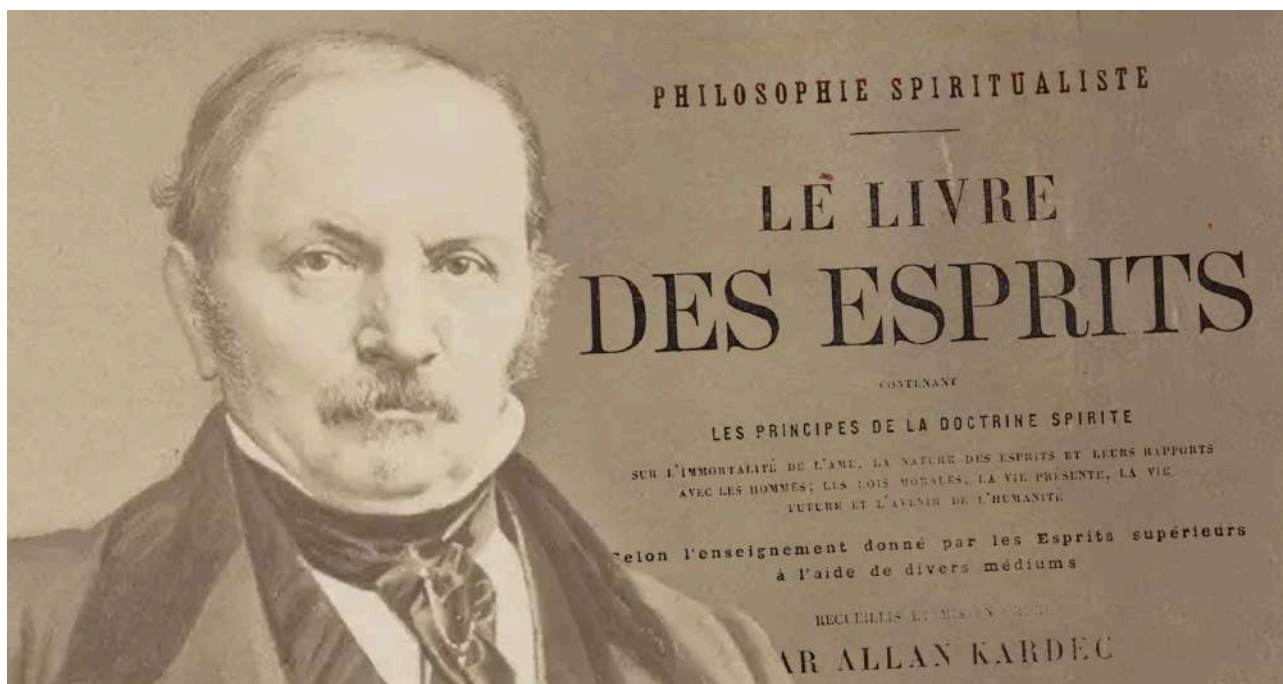
Com base nos ideais de racionalidade, moralidade e imortalidade da alma, o jornal fundado por Telles de Menezes pavimentou um caminho que mais tarde transformaria o Brasil no país com maior número de espíritas do mundo. Sua memória, portanto, não deve ser tratada como mera curiosidade histórica, mas como parte fundamental da trajetória do pensamento espírita no Brasil. Em tempos

em que a informação circula em velocidade e volume nunca vistos, recordar o papel formativo de um periódico do século XIX é também lembrar que a qualidade do debate e o compromisso com o esclarecimento continuam sendo valores essenciais para o espiritismo.

Hoje, resgatar a história d'O *Eco d'Além-Túmulo* é um exercício de gratidão à ousadia daqueles que, antes de nós, abriram as primeiras veredas para a luz do espiritismo em terras brasileiras.

Nota: as edições d'O *Eco d'Além-Túmulo* podem ser consultadas em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706728&pagfis=1>.

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE. ●



FUNDAMENTOS DO CONHECIMENTO ESPÍRITA SEGUNDO KARDEC

Allan Kardec legou não apenas um vasto conhecimento, mas uma metodologia de confiança para seu desenvolvimento contínuo e seguro.

NORBERTO TOMASINI

Allan Kardec definiu o espiritismo como uma “ciência de observação e uma doutrina filosófica”, caracterizando-o como um conjunto de conhecimentos obtidos pela observação dos fatos espirituais e pela análise racional de seus ensinamentos¹. Em essência, o conhecimento espírita é o saber derivado das comunicações dos Espíritos, organizado e interpretado logicamente por Kardec e seus colaboradores. Ele abrange verdades sobre a natureza, origem e destinação dos Espíritos, e suas relações com o mundo corporal.

Esse corpo de conhecimento foi inaugurado com *O livro dos espíritos* (1857) e expandido nas obras da Codificação Espírita – *O livro dos médiuns* (1861), *O evangelho segundo o espiritismo* (1864), *O céu e o inferno*

(1865) e *A gênese* (1868) – além dos estudos aprofundados na *Revista Espírita*.

Kardec não se considerava o criador da doutrina, mas sim seu organizador, um compilador das instruções universais dadas pelos Espíritos. Ele adotou um método indutivo, coletando mensagens espirituais de múltiplas fontes, comparando-as e analisando-as criteriosamente para extrair verdades convergentes e descartar contradições ou opiniões pessoais. Assim, o conhecimento espírita foi construído coletivamente, sob orientação espiritual e com a participação ativa da razão humana, não sendo revelado por um único profeta ou médium.

As características fundamentais que definem o conhecimento espírita são:

• Racionalidade e controle da razão:

Todo conteúdo doutrinário deve passar pelo crivo da lógica e do bom senso. A razão é o “primeiro controle”, e nenhuma mensagem contrária à lógica, à razão rigorosa ou aos fatos deve ser aceita, mesmo que provenha de uma fonte venerável. Isso reflete a fé raciocinada e o caráter antidogmático do espiritismo, baseando seus ensinamentos em fatos e harmonizando-os com as leis naturais.

• Método experimental e observação dos fatos:

Diferente de filosofias puramente especulativas, o conhecimento espírita possui uma raiz experimental. Kardec atuava como investigador, observando fenômenos mediúnicos

e coletando dados, comparando a descoberta do mundo espiritual à invenção do microscópio. A *Revista Espírita* documenta esses inúmeros experimentos e observações, sempre analisados de forma crítica e metódica.

• **Progressividade do Saber Espírita:**

O espiritismo não é uma revelação estática; é progressivo, devendo acompanhar o progresso da humanidade e as descobertas científicas e espirituais. Kardec afirmava que uma doutrina que não progride, recua. Novas informações autênticas e coerentes, vindas dos Espíritos ou da ciência, devem ser assimiladas.

• **Finalidade moral e educativa:**

O objetivo primordial do conhecimento espírita é a transformação moral do ser humano, não a satisfação de curiosidades frívolas. As informações genuínas visam iluminar a consciência, reformar vícios, consolar e orientar para o bem. Desviar-se desse propósito moral expõe a enganos e fraudes, pois os Espíritos superiores não vêm para satisfazer interesses materiais ou fúteis.

• **Origem espiritual com elaboração humana:**

Esta característica central indica que o saber espírita resulta da combinação da fonte espiritual (Espíritos superiores) com o trabalho intelectual do homem (Kardec). A revelação ocorreu de forma coletiva e controlada, não sendo localizada em um único lugar ou profeta. Espíritos superiores forneceram os conteúdos essenciais, e coube aos encarnados reuni-los, compará-los e dar-lhes forma didática. Essa parceria garante tanto a autenticidade quanto a inteligibilidade da doutrina, e sua permanência, pois não depende de um único indivíduo.

Os médiuns desempenham um papel crucial como intermediários ou “instrumentos” pelos quais os Espíritos se comunicam, agindo como “penas vivas”. O conteúdo intelectual

das comunicações pertence aos Espíritos comunicantes, e o médium não é o “dono” da mensagem. Kardec estudou com inúmeros médiuns, mas nunca personalizou a doutrina em torno de um único indivíduo, por mais talentoso que fosse. O verdadeiro papel dos médiuns é fornecer a matéria-prima (as comunicações espirituais) para que a razão e o método comparem e selecionem o que é genuíno. Nenhum médium, por si só, goza de isenção de erro ou privilégio divino. A revelação não foi confiada a um só médium precisamente para garantir sua universalidade e não depender de uma única palavra. Os próprios médiuns devem submeter suas mensagens ao crivo da razão e às orientações doutrinárias.

Para que uma mensagem mediúnica seja aceita como parte da Doutrina, Kardec estabeleceu dois critérios principais e complementares:

1. Crivo da razão e da moral:

Toda comunicação deve passar pelo julgamento da lógica, da ciência e da moral universal. Qualquer teoria em notória contradição com o bom senso ou a lógica rigorosa deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que a assine. O teor moral elevado da mensagem, que incite ao bem, à humildade e à caridade, é um forte indicativo de sua origem superior. Mensagens sobre assuntos frívolos, mundanos ou puramente científicos, fora da alçada moral, são consideradas opiniões pessoais do Espírito e carecem de garantia sem confirmações sólidas.

2. Controle universal do ensino dos Espíritos:

Este é o critério decisivo para autenticar revelações. Ele exige que uma tese espiritual seja confirmada independentemente por diferentes Espíritos, através de diferentes médiuns, em diversos lugares. Kardec utilizou esse método na Codificação: só aceitava como ensino doutrinário aquilo que era reiteradamente confirmado pela maioria dos Espíritos, sempre filtrado pela razão. Esse con-

trole requer espontaneidade e independência das fontes, provando que, quando um princípio novo deve ser revelado, ele é ensinado simultaneamente em diversos pontos do globo de modo idêntico em seu fundo. Sistemas exóticos ou exclusivos, sem paralelo em outras comunicações, serão isolados e cairão por terra diante da unanimidade contrária das comunicações sérias.

Kardec tinha a convicção de que o Controle Universal dos Espíritos é a garantia da unidade e integridade futura da Doutrina Espírita, protegendo-a contra distorções e teorias contraditórias. A rápida propagação e o sucesso das obras de Kardec foram atribuídos à confirmação espontânea de seus ensinamentos por Espíritos instrutores em diferentes partes do mundo. Esse mecanismo assegura que o Espiritismo não sucumbirá a “falsos profetas” ou a ideias isoladas, pois suas contradições seriam evidenciadas pelo confronto com o corpo coletivo de ensinamentos.

Em conclusão, Allan Kardec legou não apenas um vasto conhecimento, mas uma metodologia de confiança para seu desenvolvimento contínuo e seguro. O conhecimento espírita é caracterizado pela razão que ilumina a fé, pela experimentação aliada à filosofia moral, e por um sistema de verificação coletiva único na história das religiões: o Controle Universal do Ensino dos Espíritos. Graças a esse sistema, a Doutrina Espírita pôde se estabelecer sem cismas irreparáveis e sem depender da palavra de uma só pessoa, permanecendo fiel à verdade dos Espíritos, acessível à razão e voltada à melhoria moral da humanidade.

Norberto Tomasini é expositor e dirigente espírita da USE Distrital do Tatuapé. ●

De ontem e ainda atual

EM FACE DA UNIFICAÇÃO

HEITOR S. A. CARDOSO

A USE nasceu na hora exata. Também não poderia ter medrado em melhor terreno. São Paulo seria o campo menos propício a uma ditadura espiritual.

Publicado inicialmente no jornal *Dirigente Espírita*, # 1, de abril de 1953, na seção da Mocidade..

Unificar o movimento espírita no Brasil é medida que se impõe. Cresceu muito no seio da massa, que o aceitou pela feição religiosa. Embora reconhecendo o fundamento científico em que a Doutrina se assenta, apregoando uma filosofia que discute a fundo problemas sérios da vida, o brasileiro preferiu o lado que conforta e revigora para o combate cotidiano. Antes de buscar a razão da existência e a causa do Ser, prefere a promessa de instantes me lhores, passada a fase de provação. Os próprios difusores da Terceira Revelação imprimiram este cunho aos seus discursos, artigos e livros, que visam mais amenizar sofrimentos do que instruir. As manifestações dos Espíritos valem, no Brasil, muito mais pelos conselhos que trazem, pelo reconforto que proporcionam, do que pela prova de veracidade que possam facultar. Interessaram à massa que sofre. E' tocando a tecla do sentimento que os nossos oradores conseguem agrupar em torno de si maior número de ou-

vintes, acordes em afirmar que trabalham mais dispostos no dia seguinte. Suportam melhor os dissabores cotidianos sob a ação deste estímulo.

A ciência, provando a existência da alma fora da matéria, ou a filosofia, perquirindo a origem e o destino da vida, não comunicariam ao espiritismo a característica de movimento popular. Foi a religião quem o fez.

Nem todos admitem que o espiritismo seja uma religião. Argumentam com seriedade e firmeza. Talvez estejam certos.

Se, entretanto, a Codificação Kardeciana foge às características fundamentais duma instituição religiosa, é, sem dúvida, a religião de milhares de brasileiros. Reconhecem isto mesmo os mais veementos defensores dum espiritismo filosófico de base científica, quando consentem em acrescentar com Mestre: "e de consequências religiosas". Ora, a gente simples não sabe distinguir muito bem, pela sutileza da diferença, entre religião e consequência religiosa. A

esta altura não há clima, no Brasil, para combater-se com êxito a ideia de que o espiritismo é religião. A todos os argumentos que possamos mobilizar, teremos uma resposta simples e ingênua, não obstante significativa, partida de milhares: "O espiritismo é a minha religião".

Que tem tudo isto com a unificação? Muito. A nosso ver só isto a justifica e impõe. Traçar normas de unificação à ciência, campo aberto de pesquisas e observações, seria absurdo. Cada fato novo pode reformar leis e modificar teorias. A ciência controlada tomar-se-ia dogmática e Intolerante. O mesmo quanto à filosofia, em cujo campo as digressões são livres. A religião, porém, tende a corporificar-se. Institui regras de conduta. Já vai por aí afora admitindo fórmulas ritualísticas. Veneram-se os guias, quase num gesto de adoração, Respeitam-se os presidentes, quais novos sacerdotes, sem que possam evitá-lo os que, vindo no espiritismo uma religião, tudo fazem para mantê-lo como tal no

terreno do foro íntimo.

Foi pelo cunho religioso que o espiritismo perdeu a unidade e viu nascer, praticamente, uma nova doutrina em cada centro, ao sabor das idéias pessoais dos seus dirigentes, muitos dos quais apelaram para outras religiões, importando delas rituais e dogmas que o espiritismo não teve para dar.

Daí a imperiosidade da unificação. Urge agrupar as instituições espíritas, aproximá-las umas das outras, traçar-lhes uma diretiva uniforme. Não surgisse a União das Sociedades Espíritas do estado de São Paulo, cujo programa vai inspirando similares no resto do Brasil, teríamos dentro em breve uma religião em cada centro ou, o que seria muito pior, uma

religião unificada sob o cetro dum tirano qualquer das consciências.

A USE nasceu na hora exata. Também não poderia ter medrado em melhor terreno. São Paulo seria o campo menos propício a uma ditadura espiritual. E como a recíproca é verdadeira, daria guarida a uma Assembléia Geral, aos Conselhos Regionais e Distritais, funcionando como órgãos absolutamente democráticos, empenhados em traçar normas para o funcionamento do espiritismo feito religião, buscando ao mesmo tempo evitar que deixe a Codificação de ter base científica e trâmite eminentemente filosófico.

Impõe-se a colaboração dos moços. É a dos moços uma presença indispensável porque estão

mais longe das influências do catolicismo e do protestantismo do que a geração precedente. Os que vieram de um e de outro reconhecem que não se libertaram totalmente. Mesmo quando o negam, traem-se a cada passo. Os moços espíritas, pelo contrário, são geralmente filhos de pais espíritas. Estão separados do dogma, dos rituais e do sacerdote profissional pelo espaço considerável de uma geração, Apreendem melhor os fundamentos do espiritismo - religião, A sua colaboração com a USE é indiscutivelmente a garantia de que o programa da oportuna Instituição será fielmente executado em futuro próximo. ●



bairral

Na busca incessante por excelência naquilo que fazemos, nos tornamos o maior complexo de saúde mental da América Latina e atualmente possuímos seis frentes de atuação: **internações psiquiátricas**, **atendimento**, **especializado em saúde mental**, **residências terapêuticas**, **comunidade terapêutica**, **centro de formação** e **centro de pesquisa**.

São quase mil leitos de internação distribuídos em dezenove unidades especializadas por perfil funcional, mais de mil colaboradores e oitenta anos de conhecimento e dedicação.

Bairral, um modelo único de bem-estar mental

[in]

[ae]

[rt]

[ct]

[cf]

[cp]

Amor

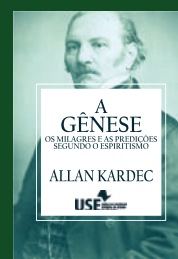
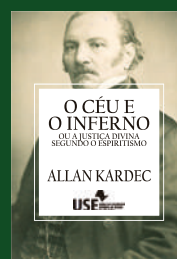
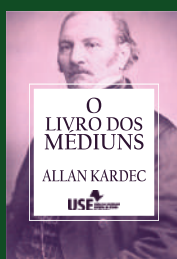
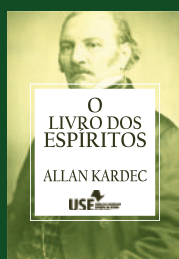


(...)

todos os deveres do homem
se encontram resumidos
nesta máxima: Fora da
caridade não há salvação.

O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XV it 5


**COMECE
pelo COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo




USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

Palavras que tocam a alma

Um livro para sentir, refletir e se transformar.



Há palavras que não apenas informam...
Elas acolhem. Curam.
Silenciosamente nos elevam.

Nesta obra sensível e inspiradora,
Luiz Fernando oferece mensagens mediúnicas
breves, mas profundas, que tocam os
recantos mais delicados de nossa alma.

Para ler aos poucos.
Para guardar com carinho.
Para perceber o que vem de dentro.



Ampliando os sentidos da vida
www.editoraeme.com.br
(19) 3491-7000 | 9 9983-2575

DISPONÍVEL EM NOSSO SITE, WHATSAPP OU NAS LIVRARIAS E DISTRIBUIDORAS ESPÍRITAS



BRASIL
CONTADORES & ASSOCIADOS

www.brasilcontadores.com.br



FISCAL

Apuração fiscal do movimento do cliente, sempre atentos às atualizações da legislação vigente.



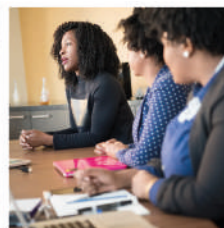
LEGALIZAÇÃO

Obrigações e regulamentações, junto aos órgãos competentes, para o funcionamento da sua empresa.



CONTABILIDADE

Análise e gerenciamento da rotina da empresa, gerando relatórios e cumprindo obrigações perante o fisco.



ASSESSORIA TRIBUTÁRIA

Busca contínua de benefícios fiscais para uma redução na carga tributária.



O CENSO 2022 DO IBGE SOBRE RELIGIÕES E PROPOSTA DE PESQUISA

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

No começo do mês de junho de 2022, o IBGE divulgou notícias e resultados do censo 2022 sobre o número de adeptos das diversas religiões no país. Rapidamente, as mídias sociais começaram a noticiar e apresentar opiniões sobre os resultados. Em particular, chamou a atenção a redução significativa do percentual de espíritas no país, de 0.4 pontos percentuais (p.p.), de 2.2 % para 1.8 % da população. Algo que, de certa forma, incomodou os espíritas foi o aumento significativo no percentual de adeptos da umbanda e do candomblé, que passaram de 0.3 % da população para 1.0 %.

Como é natural, cientistas e formadores de opinião espíritas rapidamente expressaram suas opiniões. Alguns argumentaram que várias

pessoas que se declararam espíritas no censo de 2010, eram, de fato, adeptos de religiões de matriz africana que, no último Censo, se sentiram mais livres para se declararem como adeptos de tais religiões. Há quem atribua a diminuição do número de espíritas a motivos específicos como ausência de eficácia para atrair jovens; excessos no caráter religioso do movimento espírita ou no seu ortodoxismo; efeitos da pandemia da Covid-19, etc.

Enquanto alguns destacam que os números do IBGE representam apenas os dados dos respondentes à pesquisa e não, necessariamente, à realidade, outros amigos espíritas aproveitaram o ensejo para fazer reflexões de natureza moral como, por exemplo, as diferenças entre ser espírita e se dizer espírita. Alguns

lembraram frases atribuídas a personalidades do movimento espírita como Léon Denis que disse que o espiritismo é o futuro das religiões, e José Raul Teixeira que afirmou em palestra que “espiritismo não é pra quem quer, é pra quem aguenta, é pra quem pode.” Há quem reflita e considere que o espiritismo nunca será uma religião com número elevado de adeptos pois tem como seus principais mandamentos o estudo, a fé raciocinada, o esforço pela própria transformação moral. Num dos vídeos citados de J. R. Teixeira, ele mesmo diz que o espiritismo exige dos adeptos uma autodisciplina e um autogoverno para os quais nem todo mundo está preparado.

Todas essas opiniões, pensamentos e reflexões são muito respeitáveis. Porém, há que refletir que

os dados do IBGE isoladamente não são capazes de apontar todos os fatores que estão na raiz do aumento ou diminuição do número de espíritas nas diversas regiões e contextos espalhados por nosso país. É necessário obter mais dados e informações para que o movimento espírita possa avaliar os fatos e traçar estratégias eficazes de maior divulgação doutrinária e atração de adeptos, com conhecimento de causa.

Dessa forma, com o propósito de iniciar um trabalho robusto de pesquisa e coleta de dados sobre o número de adeptos espíritas no estado de São Paulo e no Brasil, a Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita (ACPE) da USE convida os dirigentes que conheçam espíritas com formação em estatística, a pedirem que esses amigos escrevam para acpe@usesp.org.br manifestando interesse em colaborar no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, estatisticamente fundamentado, de mapeamento de informações sobre

o número de adeptos espíritas, seu crescimento, seus interesses e outras questões relevantes.

Os resultados futuros desse trabalho de pesquisa poderão ser publicados tanto na revista *Dirigente Espírita* como em outros periódicos espíritas.

Referências

1 Veja este link: <https://agenciade-noticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-caticos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais> (acessado em 12 de junho de 2025).

2 Questão 142 da obra, *Synthèse doctrinale et pratique du SPIRITUALISME*, de Léon Denis. Link para uma versão da obra:

<https://ebooksespírita.org/Frances/Synth%C3%A8se%20doctrinale%20et%20pratique%20du%20>

[spiritualisme%20\(L%C3%A9on%20Denis\).pdf](https://ebooksespírita.org/Frances/Synth%C3%A8se%20doctrinale%20et%20pratique%20du%20spiritualisme%20(L%C3%A9on%20Denis).pdf) (acessado em 14 de junho de 2025).

3 Links para vídeos curtos sobre isso: <https://www.instagram.com/reel/C5j0vdYRN6s/>, https://www.youtube.com/watch?v=Zb2T-mI-CgfQ&list=PL_9XplOHsueo-01-IYylsGfiT4m1QWdaAI&index=1, (acessados em 14 de junho de 2025).

4 "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo", O Espírito de Verdade, item 5 do capítulo VI de *O evangelho segundo o espiritismo*.

5 Item 7 do capítulo XIX de *O evangelho segundo o espiritismo*.

6 Item 5 do capítulo XVII de *O evangelho segundo o espiritismo*.

Alexandre Fontes da Fonseca é responsável pela Assessoria de Pesquisa e Ciência Espírita da USE. ●



ESPIRAL
TRILHAS DE APRENDIZAGEM

Coleção de Livros Didáticos

A Amado Maker Editora desenvolveu a coleção de material didático **Espiral: Trilhas de Aprendizagem** que atende alunos e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

As atividades makers propostas proporcionam uma aprendizagem através do "fazer", construindo uma condição natural para a experimentação, a curiosidade e a criatividade. Permitindo aos alunos o envolvimento em projetos nos quais possam criar espontaneamente, ultrapassando a interação apenas com as tecnologias.

PLATAFORMA
É um recurso que complementa a proposta pedagógica a partir de compartilhamentos de projetos, permitindo a participação do aluno em desafios e concursos municipais e nacionais, além de consulta de materiais de apoio aos educadores, técnicos e gestores do município.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL
O Pensamento Computacional tem o papel de desenvolver o conhecimento e a curiosidade do aluno, focando nas automações e inovações que já estão presentes no dia a dia. Cada módulo leva a pesquisa de maneira intuitiva, cognitiva e prática através do estudo dos movimentos, como andar ou pegar objetos, convertendo em comandos. A Robótica impulsiona a tecnologia incentivando o pensamento científico e o desenvolvimento de novas soluções, produtos e inovações em todas as áreas.



É hora de investir no futuro. Junte-se a nós e trilhe uma nova história para a educação do Brasil.



Saiba mais em:
contato@amadomaker.com.br

Redes sociais:
[@amadomaker](#)





TRABALHO SOCIOASSISTENCIAL E O MARCO HISTÓRICO

LUÍS ANTÔNIO MONTEIRO

Em o *O evangelho segundo o espiritismo*, encontramos os embasamentos e fundamentações doutrinárias ao trabalho socioassistencial, presente no centro espírita. Destacamos o primeiro parágrafo de “Os infortúnios ocultos”, capítulo 13, item 4:

“Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres. No entanto, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um grabato sem se queixarem. Esses infortúnios discre-

tos e ocultos são os que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que peçam assistência.”

Quando lemos “Nas grandes calamidades...”, lembramos das fortes chuvas no Rio Grande do Sul, no ano de 2024, que causou uma violenta enchente, no final de abril e início de maio, ceifando centenas de vidas e desabrigando milhares de pessoas que precisaram sair de suas residências atingidas pelas inundações. Tal “catástrofe climática”, mobilizou toda a sociedades, com seus “impulsos generosos” a enviarem apoio material (mantimentos, medicamentos, roupas, etc.) e apoio espiritual atra-

vés das orações. Foi uma grande mobilização humanitária.

Com finalidades socioassistenciais a APSE, tem um papel preponderante nos Centros Espíritas, por manter atividades de apoio aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.

O serviço assistencial mantido pelo Centro Espírita tem via de mão dupla, entre o assistido e o voluntário assistente, ao proporcionar ao trabalhador a oportunidade do exercício da caridade pela vivência do Evangelho, junto às pessoas e famílias em situação de carência socioeconômico-moral--espiritual.

A oportunidade da participação

de trabalhadores voluntários de outras áreas, como: Família, Infância e Juventude ou Mocidade, interconectando-se com a APSE, em perfeita harmonia, no exercício de construção de relações, é fundamental.

Quando na linha do tempo, observamos os marcos históricos das situações de vulnerabilidade e risco social, que existiram e continuarão a existir, por um bom tempo enquanto o ser humano, o espírito imortal encarnado, não se harmonizar consigo e com o próximo no exercício pleno da caridade, entendida por Jesus como: benevolência, indulgência e perdão das ofensas. Vejamos alguns registros da linha do tempo no amparo social, a partir de:

- 5.000 AC os Egípcios: respeitavam o próximo e reverenciavam os mortos;
- 3.000 AC os Babilônios: consolavam os aflitos e não separavam os casais de escravos;
- 600 AC os Hindus: com Buda, o fundador do budismo, ensinava, por parábolas, a tolerância, a igualdade e a bondade. No mesmo período, os Chineses: com Confúcio, ensinava a bondade e a lealdade, a fim de se alcançar um ideal superior e condenava a guerra;
- 400 AC os Gregos: intelectuais, cultivavam as artes, respeitavam o trabalho e valorizavam a hospitalidade. Sócrates, Platão e Aristóteles criaram a ideia de fraternidade;
- 300 AC os Romanos: tratavam os escravos com rudeza. Quando havia problemas sociais, ameaçando o trono, serviam banquetes ao povo com distribuição de mantimentos e dinheiro, para não ter revoltas;
- 100 AC os Judeus: foram os primeiros a apresentar noções de generosidade, defendiam direitos sociais, ideia de fraternidade, cuidavam dos mais fracos, do pobre, das crianças e dos estrangeiros, pagavam o dízimo em favor do pobre e recomendava o amor.

No início da era Cristã, encontramos Jesus, ensinando a verdadeira caridade do “amar ao próximo como a si mesmo”, convocando-nos ao amor incondicional a todos os homens, inclusive aos inimigos. Com Jesus a assistência resplandece em cada ato, conforme as páginas do Evangelho, com seu tríplice sentido de universalidade:

1. alcança a todos os homens: escravos, inimigos e perseguidos;
2. estende-se além do campo material, atendendo também às necessidades morais e espirituais, visando ao mesmo tempo ao corpo e à alma;
3. penetra todas as instituições, dilatando o conceito de justiça e de fraternidade.

O Evangelho de Jesus dá a base para a verdadeira caridade e amplia o conceito de amor ao próximo, como vemos em o “O Bom Samaritano”, (Lucas, 10:25 a 37.), verdadeiro ensino pedagógico e educativo de todos os tempos.

Com Allan Kardec, inicia a assistência com Espiritismo, trazendo nova luz à tarefa assistencial, esclarecendo o sentido da palavra caridade como entendia Jesus, “benevolência para com todos, indulgência

para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” (p. 886, *O livro dos espíritos*)

A assistência social na Antiguidade e até o século XVIII e início do século XIX tinha o aspecto de doação apenas. Foi com São Vicente de Paulo, e depois com Frédéric Ozanam, que começou a ser direcionada às necessidades reais do indivíduo.

No Brasil, foi necessário um longo tempo para que a assistência fosse elevada à condição de direito social e, portanto, dever do estado e direito do cidadão, conforme estabelece o artigo 203 da Constituição Federal.

A caridade não está no que se dá, mas na relação que se estabelece com o outro, relação esta que se apresenta num processo amoroso de envolvimento do ser com outro ser, superando a concepção reducionista e tradicional de esmola (ajuda material) e passa a definir-se como ir ao encontro do próximo.

O Centro Espírita, portanto, deve ser um espaço de convivência, em que a fraternidade não seja apenas um ideal, mas um exercício de construção de relações.

Luís Antônio Monteiro é diretor do Departamento de Assistência e Promoção Social da USE. ●



Reserve essa data

São Paulo • 2026
12, 13 e 14 de junho

19º Congresso
Estadual de
Espiritismo

O **Centro Espírita**
no *novo tempo*

usesp.org.br

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



**Castor, um sonho
de colchão!**

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.



www.colchoescastor.com.br

 colchaocastor

 colchaocastor

Castor



RESSIGNIFICANDO O LUTO NO ATENDIMENTO FRATERO: DESENCARNAÇÃO DE PESSOAS QUERIDAS

FERNANDO PORTO, HÉLIO ALVES CORRÊA, JAQUELINE DE BARROS RIBEIRO e RENATA DUARTE ALVES DE OLIVEIRA

Somos seres imortais!
De acordo com a Doutrina Espírita, a vida verdadeira é a do Espírito, que é eterna, enquanto a existência corporal é apenas transitória e passageira. Quando ocorre a morte do corpo físico, a alma retorna à vida espiritual, retomando sua existência plena e contínua.

Ainda segundo os ensinamentos da codificação, os Espíritos amigos e afeiçoados à alma que desencarna costumam recebê-la no plano espiritual, como quem recebe um ente querido que retorna de uma longa viagem. Esse reencontro é descrito como uma graça concedida aos bons Espíritos, que ajudam no

desprendimento dos laços corporais. Em contrapartida, aqueles que ainda estão marcados por imperfeições morais tendem a permanecer isolados ou cercados por Espíritos semelhantes, resultando em sofrimento reparador. (*O livro dos espíritos* - Allan Kardec - questões 153 e 289)

A perda de um ente querido é um dos principais motivos que levam as pessoas a procurar o Centro Espírita. Portanto, é essencial refletir sobre como atender adequadamente esse público, uma vez que orientações **equivocadas** sobre os princípios espíritas podem intensificar o sofrimento da pessoa atendida.

Nesse contexto, encontramos pessoas que buscam esclarecimentos sobre o destino de seus familiares após o desencarne, enquanto outras têm a esperança de receber mensagens reconfortantes.

O cuidado do trabalhador em relação a esse assunto inclui, também, a compreensão de que não é apropriado fazer revelações mediúnicas ou prometer que a pessoa atendida receberá mensagens de seu ente querido que partiu.

Pontos a serem utilizados pelos entrevistadores (como reflexão) no acolhimento aos enlutados:

Como acolher enlutados – não espíritas:

Ao recebermos no Atendimento pessoas enlutadas que não conhecem a Doutrina Espírita, é fundamental utilizarmos uma linguagem apropriada ao público, seja ele composto por crianças, adolescentes, adultos ou idosos, a fim de minimizar possíveis ruídos na comunicação, podemos utilizar alguns princípios da Doutrina, sem a necessidade de um aprofundamento do conhecimento doutrinário, visto que isso não facilitará o acolhimento do enlutado.

Pontos que podem ser abordados com essas pessoas:

- **Espiritualidade:** esse conceito vai além da religião e está relacionado às crenças, valores e conexão com algo maior do que o indivíduo. Para muitas pessoas, é uma fonte de força e apoio durante o processo para superar o luto. Importante a compreensão de que a espiritualidade influencia a saúde e a vida de pessoas enlutadas.

- **Transição:** explicar a morte como uma transição entre o Plano Material e o Plano Espiritual, onde está a verdadeira vida do Ser.

- **Bondade Divina:** abordar sobre os atributos de Deus, e que sendo soberanamente justo e bom, ama a todos, e não nos desampara em nenhum instante – encarnados ou desencarnados.

- **Acolhimento:** desenvolver a ideia de que aquele que partiu será acolhido na Espiritualidade onde nenhum ser é desamparado. Lá ele será recebido pelos seus entes queridos que os precederam na pátria espiritual.

- **Luto como processo natural:** explicar que o luto é um processo normal e legítimo. O atendido deve ser orientado a respeitar esse processo, permitindo-se sentir a dor da perda, não se cobrando ou achando que precisa lutar contra esses senti-

mentos. O luto tem começo, meio e fim. E cada ser trabalha de uma maneira diferente, e em uma extensão de tempo diferente ao passar por esse processo de perda de um ente querido.

- **Busca de ajuda profissional:** ressaltar que apesar dos benefícios valiosos oferecidos pela Espiritualidade em relação a como superar o luto, é importante que a pessoa saiba quando buscar ajuda profissional da área de saúde, especialmente de um psicólogo.

- **Prece:** enfatizar a importância da prece para solicitar recuperação de forças perdidas no processo do luto; para envolver o desencarnado com vibrações amorosas que o auxiliem a compreender sua mudança de plano; para auxiliar os demais familiares e amigos, que também estão vivenciando esse processo do luto.

Como acolher enlutados – espíritas:

Em primeiro lugar, é fundamental lembrar que tanto os trabalhadores da instituição espírita, quanto os frequentadores e os estudiosos da Doutrina precisam ter familiaridade com a Codificação. No entanto, mesmo com esse conhecimento, todos estão sujeitos a passar por momentos de dor ou angústia, necessitando de acolhimento e compreensão, para expor suas dificuldades.

Além dos aspectos mencionados na abordagem aos enlutados não espíritas, faz-se necessário considerar alguns pontos no atendimento do público espírita que podem servir como reflexão e apoio durante o processo de luto, vejamos:

- **Perda:** A experiência da perda deve ser respeitada e acolhida em todas as suas fases, pois pode significar uma fonte de crescimento espiritual. Com a compreensão dessa experiência, entenderemos o verdadeiro significado da vida, o que valorizamos, com o que nos preocupa-

mos, o que, e de qual forma estamos vivendo, etc. A saudade, quando a compreendemos sobre a ótica espírita, transforma-se em motivação para nosso aprimoramento moral e espiritual.

- **A imortalidade da alma:** No Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta a respeito da imortalidade da alma, na questão 149, onde os espíritos afirmam que “a alma possui sua individualidade antes de encarnar e a conserva após se separar do corpo”.

O Espiritismo nos ensina que somos seres imortais. A nossa essência sobrevive às várias experiências terrestres. Em cada uma delas, aprendemos um pouco mais. Assim, a morte significa apenas uma transição entre as fases existenciais, terrena e espiritual, permitindo-nos reencontrar aqueles que amamos em ambas as fases.

- **Morte:** No livro *O céu e inferno* de Allan Kardec, na sua 2ª parte, no Capítulo II, temos a seguinte colocação de Sanson (desencarnado): “Que a morte não vos apavore, meus amigos; ela é uma etapa para vós, se soubestes bem viver; ela é uma bem-aventurança, se houverdes merecido dignamente e cumprirdes bem vossas provas.”

- **O egoísmo:** Queremos nossos entes queridos próximos a nós, por toda existência terrena, sem querermos nos separar deles. Em *O evangelho segundo o espiritismo* de Allan Kardec, no capítulo V – item 21, temos um texto de Sanson para refletirmos sobre isto: “Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando apraz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo.”

Conclusão:

O atendente deve priorizar o acolhimento antes de qualquer outra ação, reconhecendo que, em cada atendimento a pessoas enlutadas, o desenvolvimento da empatia — ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo seus sentimentos e dores morais — é essencial para uma abordagem sensível e coerente com os ensinamentos de Cristo.

Ressignificar a perda, transformando a dor em força, é também uma forma de processar o luto, como alavanca para o crescimento individual. Deixar de focar na perda e começar a olhar em direção às habi-

lidades e qualidades para utilizá-las em direção ao próximo, fará o enlutado encontrar novas prioridades para a vida.

Ao fazer isso, mudando a própria sintonia, aquele que retornou ao plano espiritual receberá essa nova vibração, e endereçando a ele gratidão pelo convívio e pelo aprendizado que deixou enquanto esteve em nosso meio, fará com que a sua harmonização no verdadeiro mundo se processe de maneira suave e tranquila.

Assim, a vivência do conhecimento espírita oferece uma nova perspectiva sobre o desencarne, visto que "A vida espiritual é, com efei-

to, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente ele feliz em libertar-se." (*O evangelho segundo o espiritismo* - Cap. 23. Item 8 - Allan Kardec)

Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa, Jaqueline de Barros Ribeiro e Renata Duarte são trabalhadores do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE. ●

DESCONTO ESPECIAL

CONSULTAR POR CATÁLOGO DE TÍTULOS
E FRETE PARA TODO ESTADO



CENTROS ESPÍRITAS UNIDOS

20%

DE DESCONTO

ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO

25%

DE DESCONTO

usesp.org.br



Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana, São Paulo - SP •  11 9 1658-7575



NOSSA IMAGEM ESTÁ EM SUAS MÃOS: USE BEM O NOME DA USE

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

Vivemos na era da imagem. Mais do que nunca, símbolos visuais comunicam valores, identidades e intenções. No universo institucional, essa comunicação acontece, principalmente, por meio dos logotipos. Eles são a “assinatura visual” de uma organização — e, como tal, devem ser tratados com atenção, cuidado e respeito. No caso da USE, essa atenção deve ser redobrada, pois se trata de uma marca coletiva.

Mas o que isso significa, na prática?

Uma marca coletiva é um símbolo comum a diversas entidades

que compartilham os mesmos princípios e objetivos. No caso da USE, essa marca representa não apenas uma organização central, mas todo um conjunto de órgãos e departamentos que atuam em sintonia pelo movimento espírita. O logotipo da USE é, portanto, um bem coletivo — e, como tal, precisa ser usada de forma padronizada e consciente.

Imagine se cada departamento ou órgão da USE começasse a usar variações improvisadas do logotipo: fontes diferentes, cores alteradas, símbolos adicionais, proporções distorcidas... Em pouco

tempo, o que hoje é uma identidade forte e reconhecida se tornaria uma colcha de retalhos. E isso compromete não só a imagem institucional, mas também a clareza da comunicação.

A identidade visual não serve apenas para “embelezar” documentos, apresentações ou banners. Ela reforça a confiança, transmite profissionalismo e permite que o público reconheça, com facilidade, quem está falando ou promovendo determinada atividade. Quando a marca é utilizada corretamente, com as adaptações previstas no manual da identidade

visual, ela comunica solidez, organização e respeito ao coletivo.

A logomarca da USE contempla as particularidades de cada órgão sem perder a unidade. Por isso, a marca-base pode (e deve) ser utilizada por todas as instâncias, com pequenas variações previamente definidas — como a inclusão do nome da regional, órgão local ou departamento, por exemplo.

Essas variações não são opcionais, e sim orientadas. Elas garantem que, mesmo adaptada, a marca mantenha sua integridade visual e sua legibilidade. Por isso, é importante utilizar sempre os arquivos oficiais fornecidos pela coordenação de comunicação ou disponíveis no repositório da USE. Evite fazer adaptações por conta própria, pois pequenos deslizes podem comprometer a coerência da identidade como um todo.

Outro aspecto fundamental é o tamanho com que o logotipo é aplicado. Parece um detalhe, mas faz toda a diferença. O ideal é que a marca esteja sempre visível e legível, sem exageros.

Se ela for aplicada muito pequena, corre-se o risco de perder definição, dificultar a leitura e até parecer que a marca não é relevante. Em contrapartida, um logotipo muito grande pode destoar do layout, transmitir desequilíbrio visual e até parecer impositivo. O equilíbrio está no meio do caminho: tamanho suficiente para ser visto com clareza, mas sem “gritar” no espaço onde está inserido.

Algumas dicas práticas:

- Em documentos impressos, evite aplicar o logotipo com altura inferior a 1,5 cm.
- Em materiais digitais, como slides ou postagens, sempre faça testes em diferentes resoluções antes de publicar.
- Em banners ou faixas, leve em conta a distância de leitura: uma marca legível de longe não precisa ocupar metade do espaço visual.

Sempre que possível, siga as

proporções indicadas no manual da identidade visual da USE. Ele foi elaborado justamente para ajudar os órgãos e colaboradores a manterem um padrão adequado, sem abrir mão da funcionalidade.

Mais do que estética: é questão de responsabilidade

Usar corretamente o logotipo da USE não é apenas uma escolha estética ou uma formalidade. É um compromisso com a missão institucional e com o coletivo. Cada vez que a marca é aplicada da forma correta, estamos reforçando nossa coesão, nossa seriedade e nosso respeito mútuo.

Isso vale para cartazes de eventos, capas de apostilas, redes sociais, crachás, vídeos e qualquer

outro material onde a marca apareça. O cuidado com esses detalhes pode parecer pequeno — mas, somado ao todo, ele fortalece nossa presença, nossa reputação e nosso senso de pertencimento.

O logotipo da USE não é só um desenho. É uma representação viva de um esforço coletivo, de uma história construída por muitas mãos e corações. Respeitá-lo é respeitar essa história — e ajudar a construí-la com ainda mais clareza e força. Então, da próxima vez que for usar a marca da USE, lembre-se: tamanho importa, sim. Mas o uso correto importa ainda mais.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●

ME
MOMENTO ESPÍRITA
UM PROGRAMA DA
USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

AO VIVO
todos os domingos às 12 horas

Reprises
quartas-feiras às 4 horas e
quintas-feiras às 19 horas

Rádio Boa Nova
1450 kHz AM / e-FM 85,5 MHz - Guarulhos
1080 kHz AM - Sorocaba
radioboanova.com.br
portalmundomaior.com.br

Desde **1972**
falando de Doutrina e Movimento Espírita com VOCÊ

RBN
Rádio Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Ouçá onde e quando quiser!
Spotify Apple Podcasts Google Podcasts Amazon Music
usesp.org.br/momentoespirita



LIVRO ESPÍRITA: DISCERNIR SEM SINCRETIZAR

MARCO MILANI

É comum que muitos adeptos cheguem ao espiritismo com um repertório de referências formado por livros espiritualistas de diversos matizes. Seja por meio de romances mediúnicos, textos de autoajuda, doutrinas esotéricas ou filosofias orientais, a porta de entrada para o interesse pelos temas espirituais não é, necessariamente, caracterizada pelo ensino dos Espíritos devidamente validados e apresentados nas obras

de Allan Kardec. Essa trajetória, por mais legítima que seja como experiência pessoal, traz consigo um desafio inevitável: distinguir o conteúdo realmente espírita do que são interpretações, crenças ou práticas alheias aos princípios doutrinários.

O próprio Allan Kardec, ao elaborar o *Catálogo racional para se fundar uma biblioteca espírita*, incluiu obras de outras correntes filosóficas, científicas e até de con-

traditores. Sua intenção era clara: estimular o estudo comparado, a análise crítica e a formação de um espírito investigativo. Kardec não temia o contato com outras ideias, mas alertava para a necessidade de não confundir os fundamentos doutrinários espíritas com conceitos externos, evitando o sincretismo que compromete a coerência e a identidade do espiritismo.

Nesse contexto, iniciativas como a campanha "Comece pelo

Começo”, promovida pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, ganham um significado ainda mais relevante. Destaca-se que essa campanha não propõe uma simples orientação sequencial de leitura, como se as obras de Kardec fossem uma etapa inicial a ser superada, complementada ou substituídas por outras obras mais “modernas e reveladoras”. O que ela propõe é muito mais profundo: trata-se da formação de uma estruturação sólida e segura dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, que servirão de referência permanente e indispensável para a análise crítica de qualquer outro conteúdo ou informação, seja de fonte mediúnica ou não, que se pretenda associar ao espiritismo.

“Comece pelo Começo” não é apenas um convite à leitura, mas um chamado à formação de um olhar doutrinário maduro, analítico e bem fundamentado, capaz de filtrar com segurança as inúmeras informações supostamente espirituais disponíveis atualmente, muitas das quais, embora bem-intencionadas, podem colidir frontalmente com os ensinamentos dos Espíritos superiores sistematizados por Kardec.

O desafio, dessa maneira, não está em ler ou conhecer outras referências, mas em não absorver de forma acrítica conteúdos que colidam com os princípios espíritas fundamentais. Por exemplo, há no mercado editorial romances que descrevem o mundo espiritual de maneira incoerente com o ensino dos Espíritos validados pelo critério da universalidade. Alguns desses reproduzem na esfera extrafísica, indevidamente, a vida material e as relações sociais dos encarnados.¹

É nesse cenário que os dirigentes e os estudantes espíritas precisam cultivar uma postura de fé raciocinada, um dos pilares do espiritismo. Isso implica ler com discernimento, avaliar com base na lógica e na razão, e sempre confrontar



novas informações com os critérios doutrinários. O espiritismo, por sua natureza científica e filosófica, convida ao questionamento, mas também exige responsabilidade na formação de convicções.

Misturar conceitos sem o filtro adequado pode levar à deturpação da Doutrina, à formação de um movimento espírita sincrético e desfigurado, ou à adoção de crenças místicas incompatíveis com os fundamentos teóricos. Por outro lado, um estudo aberto, mas criterioso, permite ao adepto compreender melhor a diversidade de pensamentos espirituais sem perder a base sólida que a codificação oferece.

O caminho não é o isolamento intelectual, mas a análise lúcida e rigorosa. Ler sem misturar, estudar sem sincretizar, conhecer sem abandonar os princípios.

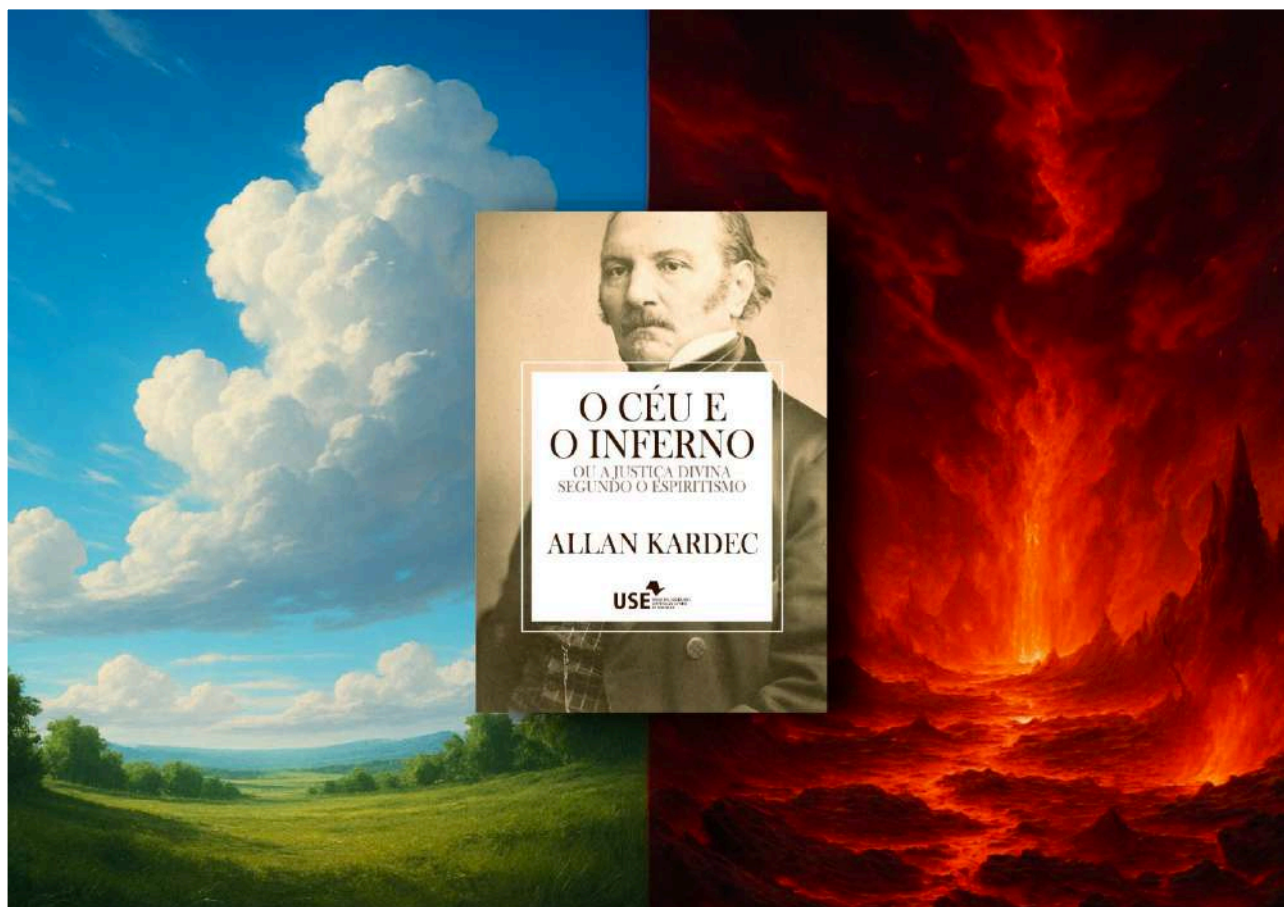
Alguns podem alegar que sem a incorporação de novidades o espiritismo estará engessado ou, ainda, estimulará um “fundamentalismo religioso”. Ao contrário, para se entender o natural dinamismo doutrinário, previsto pela ortodo-

xia espírita com o progresso das ideias, deve-se aplicar um método racional calcado em fatos e na fundamentação objetiva para o respectivo avanço e não na aceitação cega baseada em argumentos de autoridade, sofismas e falácias presentes em opiniões de encarnados ou desencarnados.

“Começar pelo começo” implica conhecer e aplicar a prudência e solidez metodológica que Kardec valorizou partindo dos princípios doutrinários validados para se separar o joio do trigo e contribuir para um movimento espírita mais coerente e pujante.

(1) Para uma descrição doutrinária sobre a realidade espiritual, podem-se consultar, dentre outros textos, “Quadro da vida espírita” - *Revista Espírita* de abril/1869, “A fome entre os Espíritos” - *Revista Espírita* de junho de 1868 ou as dezenas de relatos no livro *O céu e o inferno* - 2ª parte, por Allan Kardec.

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE. ●



160 ANOS DE *O CÉU E O INFERNO*: ESTUDAR KARDEC É IMPRESCINDÍVEL

ANA MARIA DE SOUZA

Em agosto de 1865, foi lançado *O céu e o inferno* ou *A justiça divina segundo o espiritismo*, o quarto livro de Codificação Espírita, que aprofunda os conhecimentos apresentados na Parte 4 - Esperanças e consolações - de *O livro dos espíritos*.

Na página de rosto, já fica claro o objetivo da obra:

"Contendo o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal para a vida espiritual, as penalidades e recompensas fu-

turas, os anjos e os demônios, as penas eternas, etc. Seguido de numerosos exemplares acerca da situação real da alma no momento da morte e após a morte." ¹

A 1ª edição francesa contém um prefácio que foi suprimido em edições posteriores; um resumo dele foi publicado, na 'seção bibliográfica' da *Revista Espírita* de setembro de 1865 ². Este prefácio contém comentários de Kardec muito relevantes e precisa ser lembrado e divulgado. Nele lemos

que a humanidade, naquela época, aspirava coisas melhores, "alimento mais sólido para a razão". Todos buscavam este melhor, "do crente ao incrédulo, do operário ao cientista". Este foi o "momento que a soberana sabedoria escolheu para o advento do Espiritismo". Chegados o tempo da renovação, "era preciso que, em meio às ruínas do velho edifício e para não perder a coragem, o homem entresse as fiadas da nova ordem de coisas". ¹

Kardec explica que os Espíritos não regulam os seus ensinamentos

de acordo com a impaciência dos homens.

“Não nos basta dizer: ‘Gostaríamos de ter tal coisa,’ para que ela nos seja dada. E, ainda menos, nos convém dizer a Deus: ‘Julgamos chegado o momento para nos dardes tal coisa; nós nos julgamos bastante adiantados para a receber... Aos impacientes, os Espíritos respondem: ‘Começai por bem saber, bem compreender e, sobretudo, bem praticar o que sabeis, a fim de que Deus vos julgue dignos de aprender mais...’”¹.

Entendemos que novos conhecimentos virão quanto tivermos compreendido e praticado os que nos foram apresentados nas obras básicas.

No primeiro parágrafo do prefácio, o Codificador informa que foram reunidos neste livro todos (grifo nosso) os elementos próprios para esclarecer o homem sobre o seu destino. E afirma que, como nos livros anteriores, nada foi colocado que “seja produto de um sistema preconcebido ou de uma concepção pessoal; tudo aí é deduzido da observação e da concordância dos fatos”¹. Assim, os fundamentos espíritas sobre a vida espiritual e as penalidades e recompensas futuras, estão apresentados neste livro, respeitando, como sempre, os princípios da generalidade e concordância dos ensinamentos. Entretanto, este livro, ainda hoje, figura entre os menos lidos e/ou estudados pelos espíritas.

Ainda no prefácio, Kardec explica que a primeira parte do livro, chamada Doutrina, contém o exame comparado das diversas crenças sobre o céu e o inferno, os anjos e os demônios, as penas e as recompensas futuras. O dogma das penas eternas é refutado por argumentos tirados das próprias leis da natureza demonstrando o seu lado ilógico e sua impossibilidade material. A segunda parte

encerra numerosos exemplos que sustentam a teoria, ou melhor, que serviram para seu estabelecimento. A autoridade deles se baseia na diversidade dos tempos e dos lugares onde foram obtidos e na concordância com o que se obtém todos os dias, por pessoas que se ocupem das manifestações espíritas, encaradas sob um ponto de vista sério e filosófico¹.

Foram milhares de relatos, obtidos através da comunicação dos Espíritos por intermédio de numerosos médiuns, em várias localidades, dos quais foram escolhidos os mais instrutivos. Espíritos felizes, medianos, sofredores, suicidas, criminosos arrependidos e endurecidos, e também exemplos de expiações terrestres, relatam como se processa o desencarne e descrevem a vida no mundo espiritual; como são suas sensações, a comunicação pelo pensamento, a movimentação no infinito, etc. Compreenderemos que as consequências das faltas dependem das circunstâncias que as determinam e não são uniformes para as faltas do mesmo gênero. Esses relatos são preciosos para todo aquele que meditar sobre eles e procurar entender as diversas situações dos Espíritos após o retorno ao mundo espiritual.

“Aí a vida de além-túmulo se desdobra em todos os seus aspectos, como um vasto panorama, de modo que todos poderão haurir, neste livro, novos motivos de esperança e de consolação e novas bases para o fortalecimento da fé no futuro e na Justiça de Deus”¹.

O Departamento de Estudos Sistematizados, este ano, escolheu como objetivo do 10º Encontro Paulista da Área de Estudos do Espiritismo, a divulgação desta obra magistral, com a recomendação que as instituições espíritas realizem seu estudo aprofundado.

Referências

1. KARDEC, A. *O céu e o inferno*. Tradução de J. Herculanio Pires e João Teixeira de Paula. 15a. ed., São Paulo: LAKE, 2017. Página de rosto e Prefácio.
2. KARDEC, A. *Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos* - Ano VIII, nº 9, setembro de 1865. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4a. ed., Brasília: FEB, 2015. págs. 363-367.

Ana Maria de Souza é 2ª secretária do Departamento de Estudos Sistematizados da USE. ●





O DEPARTAMENTO DA FAMÍLIA E SUA ESTRUTURA

ANGELA BIANCO

Importante reflexão sobre a família se encontra na questão 775 d'O livro *dos espíritos*, de Allan Kardec: Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? "Uma recrudescência do egoísmo", responderam os Espíritos.

Joanna de Angelis no livro *SOS Família* se refere à família como "célu-

la máter do organismo social onde se desenvolvem os sentimentos, a inteligência, e o Espírito desperta para as realizações superiores da vida. Por isso, toda vez que a família se desestrutura a sociedade cambaleia, a cultura degenera, a civilização se corrompe".

Tendo essas reflexões como a base de seu trabalho, o departa-

mento da Família tem como missão "Entender para acolher" e atua dentro do objetivo da implantação do departamento da Família nos centros espíritas, através dos diversos órgãos da USE e como público-alvo, dirigentes e trabalhadores espíritas, divulgando atividades de evangelização para a família e reflexões sobre os aspectos doutri-

nários nos desafios da convivência familiar, de maneira que a família se reconheça como célula-máter da sociedade e primeira responsável pela educação do Espírito.

Trabalha de forma integrada com os demais departamentos, propiciando a ampliação da visão dos dirigentes e trabalhadores do Movimento Espírita, sobre a necessidade de contribuir e fortalecer a família no cumprimento de sua missão.

Ressalte-se, novamente, que a atuação deste departamento, é sempre através dos órgãos.

O Movimento Espírita sempre atuou com atividades que envolvem a família, no entanto, dirigentes, colaboradores e trabalhadores desconhecem a importância da implantação do departamento da Família, de forma sistematizada e regularizada, como os demais departamentos.

Por onde começar?

A equipe deverá ser formada por um diretor, dois secretários e se necessário, assessores, podendo ser convidados trabalhadores e colaboradores dos demais departamentos que se afinizem com a idéia proposta no trabalho com a família.

O diretor deverá estar consciente da importância da família para o desenvolvimento e o equilíbrio da sociedade, buscando os recursos necessários para apoiar a implantação do departamento da Família, preferencialmente no órgão responsável e, posteriormente, no centro espírita. Cabe-lhe também auxiliar o corpo diretivo tanto na implementação quanto na manutenção do programa de trabalho, sempre observando os objetivos da tarefa e as orientações dos documentos emitidos pelo CFN/FEB, como as diretrizes contidas em *Orientação ao centro espírita* e no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro. A partir deste ano, passa a integrar esse conjunto de referências o Documento Orien-

tador da Área da Família, recentemente aprovado.

Os 1^{os} e 2^{os} secretários presentes nas atividades do departamento irão colaborar com a equipe na formação e capacitação de trabalhadores voluntários e planejamento de atividades e projetos, assim como também os assessores.

É responsabilidade do departamento da Família do órgão promover sua integração ao movimento espírita, com o objetivo de atender e fortalecer a instituição familiar, por meio de uma abordagem sistêmica e holística. Compete ao departamento planejar, elaborar e executar ações em parceria com os demais setores, respeitando sempre o caráter integral e a universalidade de sua atuação no movimento espírita, por meio de atividades que consolidem essa integração.

Nessa mesma estrutura, o órgão poderá orientar os centros espíritas de sua região, capacitando trabalhadores para alcançar as casas espíritas, que constituem o objetivo final desse trabalho. Assim, dirigentes e colaboradores poderão auxiliar nessa tarefa, contando também com o trabalhador/evangelizador, que exercerá papel fundamental no acolhimento e na evangelização das famílias, contribuindo para sua integração nas diversas atividades do centro espírita.

É essencial que esse trabalhador conheça as ações desenvolvidas pela casa, a fim de identificar, com olhar sensível e abordagem amorosa, as necessidades das famílias que chegam, bem como as demandas específicas de seus membros. O ideal é que, tanto no órgão quanto na casa espírita, o departamento da Família conte com três trabalhadores, conforme sugerido. No entanto, caso isso não seja possível inicialmente, pode-se começar com um, que gradualmente formará sua equipe.

É importante desenvolver um trabalho integrado com os demais departamentos da casa, como: Arte, Assistência e Promoção So-

cial Espírita, Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Comunicação Social Espírita, Estudo do Espiritismo, Infância e Juventude e Mediunidade. Devem-se buscar ações conjuntas, respeitando as especificidades e transversalidades de cada área.

Visando sempre à capacitação do trabalhador para o bom desempenho das atividades, é necessário considerar as seguintes questões:

o quê? por quê? como? onde? quando? e quem?

Além das ações colaborativas com os outros departamentos do centro espírita, é fundamental que a equipe desenvolva atividades específicas do departamento da Família, por meio da estruturação de equipes de trabalho, formação continuada dos trabalhadores, planejamento e avaliação das atividades.

É possível encontrar amplo material de apoio nos seguintes sites:

www.usesp.org.br

[Site da Área da Família da FEB](#)

O departamento da Família da USE realiza seminários para auxiliar aqueles que desejam conhecer mais profundamente esse trabalho. Caso tenha interesse em se informar sobre essas atividades, envie sua solicitação para o e-mail: familia@usesp.org.br.

"Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra", porquanto o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!"
O Espírito da Verdade – ESE, capítulo XX.

Angela Bianco é diretora do Departamento da Família e de Eventos da USE. ●



O QUE SE ESPERA DO MÉDIUM NA REUNIÃO MEDIÚNICA

JULIANA BERTOLDO

A mediunidade, conforme compreendida pela Doutrina Espírita, é uma faculdade natural do ser humano, que pode se manifestar independentemente de crença ou condição moral. No entanto, quando exercida no contexto das reuniões mediúnicas espíritas, exige mais do que a simples capacidade de comunicação com o mundo espiritual: requer preparo, discernimento e compromisso com os princípios que regem esse intercâmbio.

A conduta do médium deve refletir equilíbrio, respeito e seriedade. Espera-se que ele se apresente com pontualidade, assiduidade e discrição, mantendo uma atitude receptiva, mas vigilante. A reunião mediúnica não é espaço para vaidades, disputas ou protagonismos. O médium é um colaborador, não o centro da atividade. Sua postura deve ser de humildade, silêncio interior e disposição para servir, compreendendo que a comunicação es-

piritual é um trabalho coletivo, sob a direção dos bons Espíritos e da equipe encarnada.

A mediunidade, quando compreendida à luz da Doutrina Espírita, revela-se não apenas como uma ferramenta de autodesenvolvimento para o próprio médium, mas também como um instrumento de auxílio ao próximo. Em *O livro dos médiuns*, segunda parte, cap. XXXII – Vocabulário Espírita, Allan Kardec define o médium como o

“intérprete ou medianeiro dos Espíritos”, ressaltando sua função de intermediário entre os dois mundos. No entanto, essa posição não é neutra em termos de consequências morais: o médium é constantemente convidado à vigilância e ao aprimoramento de sua conduta. Espera-se que o médium viva o espiritismo, internalizando seus princípios e aplicando-os no cotidiano. A vivência espírita se expressa na prática da caridade, na paciência diante das dificuldades, na tolerância com os outros e na vigilância sobre si mesmo.

Em *O livro dos médiuns*, segunda parte, cap. XX, item 228, Kardec adverte que os Espíritos inferiores se aproveitam das imperfeições morais do médium, como o orgulho e a vaidade, para influenciá-lo negativamente, o que evidencia a necessidade de humildade e autoconhecimento.

A mediunidade é concedida para o bem e pode ser retirada quando mal utilizada, reforçando que seu exercício exige responsabilidade e discernimento, portanto o médium, deve reconhecer a importância da tarefa que desempenha e se esforçar continuamente para estar preparado para ela. Assim, o contato com os Espíritos, especialmente os

superiores, atua como um espelho que revela suas imperfeições e o estimula ao progresso espiritual. No entanto, os Espíritos inferiores também desempenham um papel importante nesse processo, pois, ao se manifestarem, frequentemente expõem as fraquezas morais do médium, como o orgulho, a vaidade ou a ambição, se aproveitando dessas imperfeições para exercer influência negativa, o que torna essencial o cultivo de virtudes e o aprimoramento moral.

A prática mediúnica, portanto, quando orientada pelo estudo e pela disposição sincera para o aprendizado, transforma-se em um caminho de elevação, fazendo do médium o primeiro beneficiado por essa experiência.

O estudo das obras da Codificação Espírita é elemento indispensável à formação do médium consciente e preparado para o exercício responsável da mediunidade. No entanto, essa formação não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva do indivíduo. É dever das casas espíritas, por meio de seus dirigentes e trabalhadores, promover um estudo contínuo, aprofundado e fiel aos princípios da Codificação Espírita, que favoreça não apenas o conhecimento

teórico, mas também o desenvolvimento do discernimento, da vigilância e da sintonia com os valores que conferem sentido e elevação à prática mediúnica.

Sem esse alicerce, o exercício mediúnico torna-se vulnerável a mistificações, desvios interpretativos e práticas incompatíveis com os fundamentos da Doutrina Espírita. Promover o estudo sério é, portanto, um compromisso com a qualidade das reuniões mediúnicas e com a formação de médiuns verdadeiramente comprometidos com os valores espirituais que sustentam essa tarefa.

Nesse contexto, o que se espera do médium na reunião mediúnica vai além da faculdade de comunicação: espera-se conduta equilibrada, responsabilidade consciente e vivência coerente com os princípios espíritas. Quando esses elementos estão presentes, a mediunidade cumpre sua finalidade de servir como instrumento de evolução, esclarecimento, consolo e elevação espiritual, tanto para os Espíritos comunicantes quanto para os encarnados envolvidos na tarefa.

Juliana Bertoldo é diretora do Departamento de Mediunidade da USE. ●



Amplie o *bem* que
existe em você

A caridade é a virtude
fundamental que
deve sustentar o
edifício das virtudes
terrenas; sem ela, as
outras não existiriam.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIII - It. 12



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

ACONTECEU NA D.E.

CURSO DE INTRODUÇÃO À CIÊNCIA E PESQUISA ESPÍRITA

Nos sábados de abril, 19 e 26, e nos de maio, 10 e 17, foi realizado o Curso de Introdução à Ciência e Pesquisa Espírita, no formato on-line pela ACPE Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE, organizado pela USE Intermunicipal de Fernandópolis. O curso foi iniciado com uma introdução aos conceitos fundamentais de epistemologia da ciência, como os de paradigma, programa de pesquisa, etc. Na segunda aula, apresentou-se uma definição de ciência espírita com base nos princípios kardequianos, discutindo no que consistiriam os métodos científicos da pesquisa espírita, seu escopo e a relação entre o espiritismo e outras ciências. A terceira aula abordou a forma como a ciência comunica suas descobertas e refletiu o valor relativo do livro e artigos espíritas, bem como a importância do movimento espírita adotar formas mais científicas de se divulgar ideias novas. Discutiu-se o que são e a importância do cuidado para evitar plágio, auto-plágio e outras más-práticas na produção do conhecimento espírita. O método de análise por pares foi introduzido para conhecimento. Por fim, na quarta e última aula, foram refletidas e discutidas questões como locais de pesquisa espírita; a importância da colaboração entre pesquisadores, exemplos de temas, projetos, etc.

Em todas as aulas, a importância da teoria na ciência foi demonstrada com exemplos e o papel central da teoria espírita na pesquisa espírita

discutida com exemplos do próprio Kardec. Nas aulas, exemplos de conceitos presentes em obras subsidiárias da literatura espírita eram dados em conjunto com passagens de Jesus que reforçam a importância da fé raciocinada.

De 44 participantes na primeira aula, foram até o final um número de pouco mais de 20 pessoas. Os participantes do curso eram dirigentes da USE Intermunicipal de Fernandópolis. ●

Curso de
Introdução à
**Pesquisa
e Ciência
ESPÍRITA**

4 AULAS
Online

Sábados das 9h30 às 11h30
Dias 19/04, 26/04, 10/05 e 17/05

Iniciativa
USE
INTERMUNICIPAL DE
FERNANDÓPOLIS

Realização
USE
ASSASSORIA DE
CIÊNCIA E PESQUISA ESPÍRITA

DESAFIOS DO ATENDIMENTO FRATERNAL

O departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita (DAECE) da USE realizou seminários presenciais com o tema *Desafios do atendimento fraterno: aspectos gerais e legais*, no dia 18 de maio de 2025, pela USE Regional da Baixada Santista e Vale do Ribeira (USE Intermunicipal de Santos) e nos dias 7 e 15 de junho, período da tarde, pela USE Regional de São Paulo (USE Distrital da Lapa e de São Miguel Paulista).

Os encontros tiveram como foco os desafios do atendimento fraterno, abordando tanto os aspectos gerais quanto os legais que envolvem essa importante atividade.

Durante a exposição, Renata Duarte, diretora do departamento de Atendimento Espiritual

(DAECE), apresentou os principais tópicos relacionados ao tema.

Os eventos foram direcionados a dirigentes, multiplicadores, trabalhadores da Área de Atendimento Espiritual e demais interessados.

O departamento realizou, também, seminário presencial, com as expositoras Jaqueline Ribeiro e Renata Duarte, sobre Acolhimento e Desafios do Atendimento Fraterno, no dia 15 de junho de 2025, período da manhã, pela USE Regional da Baixada Santista e Vale do Ribeira (USE Municipal de Praia Grande).

Além disso, o material apresentado foi enviado por e-mail a todos que estiveram presentes no evento, garantindo que todos tivessem acesso às informações discutidas. ●

COERÊNCIA DOUTRINÁRIA

Realizado no dia 31 de maio, o departamento de Doutrina da USE promoveu, em conjunto com a USE Intermunicipal de Fernandópolis, mais um seminário sobre coerência doutrinária, destacando sua importância no discurso e na prática espírita.

Partindo do conceito etimológico de “coerência” como nexos lógico e uniformidade de ideias, explorou-se como diferentes cosmovisões podem confundir adeptos ao se misturarem paradigmas sem o devido rigor doutrinário. Enfatizou-se a autoridade do espiritismo baseada na universalidade do ensino dos Espíritos, conforme sistematizado por Kardec, e não em opiniões isoladas de médiuns ou escritores. Alertou-se contra práticas pseudoespíritas e a influência de romances mediúnicos ou interpretações pessoais não validadas metodologicamente. Foi apresentado o esquema de análise para afirmações doutrinárias, com base na razão, lógica e consonância com as obras fundamentais da Codificação. Concluiu-se ressaltando que a prática espírita deve ser fiel à teoria espírita e que misturas com práticas estranhas, mesmo que bem-intencionadas, ferem a coerência e desfiguram a identidade doutrinária do espiritismo.

Participaram do seminário 102 representantes de centros espíritas e diretores da USE Intermunicipal de Fernandópolis. ●



DICAS PARA O DIÁLOGO FRATERNO

O Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita realizou, no dia 14 de junho de 2025, o III Encontro de Dirigentes e Trabalhadores da Área de Atendimento Espiritual sobre o Atendimento Fraterno Pelo Diálogo, de forma virtual pela plataforma Google Meet, com início às 9h.

O encontro teve como foco orientações sobre o diálogo fraterno: dicas importantes para seu bom desempenho.

Renata Duarte, diretora do Departamento de Atendimento Espiritual, apresentou um breve resumo do I e II Encontro de Dirigentes e Trabalhadores da Área de Atendimento Espiritual. Em seguida, abordou as especificidades do atendimento fraterno pelo diálogo, destacando a importância do conhecimento doutrinário dos

atendentes e de sua conduta ao acolher, consolar, esclarecer e orientar o atendido, na instituição espírita.

O evento foi direcionado a dirigentes, multiplicadores, trabalhadores da Área de Atendimento Espiritual.

Houve diálogo com os participantes com comentários sobre as reflexões apresentadas, bem como com questionamentos que foram respondidos à medida que colocados no chat, proporcionando um importante espaço de reflexão e troca de experiências entre a expositora e os participantes.

Além disso, o material apresentado foi enviado por e-mail a todos que estiveram presentes no evento, conforme registro no formulário de presença, garantindo que todos tivessem acesso às informações discutidas. ●



LANÇAMENTO

Por que se manifesta um tumor?

Qual o papel do perispírito?

Um estudo sobre a gênese espiritual dos tumores, a partir das marcas deixadas no perispírito, seus vários tipos e a importância de disciplinar o livre-arbítrio



Causas espirituais dos tumores

Marina Golin, pelo Espírito Dr. Marcos Stavalli

Doutrinário | 14x21 cm | 96 págs. | Código: 06267

R\$ 32,90

O universo da oncologia, sob o prisma humano, pode inspirar-nos sofrimento, associações com muita tristeza e desencarnes prematuros. No entanto, se extrapolarmos a concepção materialista dos fatos, visualizaremos um panorama totalmente inverso. Sob o ponto de vista da evolução espiritual, desenvolver um tumor no corpo físico representa uma chance da recuperação da saúde perispiritual, que permitirá trilhar um caminho mais feliz, sem a necessidade de tantos flagelos no mundo material.

Este livro destina-se a esclarecer a gênese dos tumores mais frequentes na atualidade. Os exemplos adotados nos ensinam que diferentes comportamentos podem fragilizar diferentes órgãos.

Siga-nos nas redes sociais:



O CLARIM

Livraria virtual: www.ocularim.com.br | Assinaturas: assinaturas.ocularim.com.br
vendas@ocularim.com.br | Fone: (16) 3382-1066 | WhatsApp: (16) 99270-6575

...tal é a lei

Lenira Gomes

por Fernanda Gomes e Stella Coelho



É com profundo pesar que a comunidade espírita e a cidade de São Caetano do Sul se despedem de Lenira Gomes, que partiu para o mundo espiritual em 3 de maio de 2025.

Lenira foi, acima de tudo, amor em movimento. Uma mulher incansável, de coração generoso, que jamais mediu esforços para ajudar o próximo. Com sua presença marcante e olhar acolhedor, deixou um legado de doação, trabalho, união e fé.

Nascida a 11 de setembro de 1964, Lenira era pedagoga por formação e movida por uma verdadeira paixão pelas crianças. Em 1994, fundou a escola de educação infantil Gasparzinho, que mais tarde se tornou o Colégio Nelson Gaspar, hoje atendendo alunos da educação infantil ao fundamental II. Sua missão ia muito além da educação: era formar seres humanos com valores, sensibilidade e consciência.

Casada com Wagner e mãe de dois

filhos, Fernanda e Leonardo, Lenira sempre conciliou sua vida familiar com um profundo compromisso com o próximo. Seu ingresso na Doutrina Espírita aconteceu ainda na juventude, por influência de uma tia que a apresentou ao espiritismo. Foi assim que conheceu o Centro Espírita Irmã Itália, onde se encontrou espiritualmente e iniciou uma jornada de mais de quatro décadas à frente da casa, exercendo um papel essencial, guiando com dedicação, sabedoria e amor.

Desde maio de 2018, também presidia a USE Municipal de São Caetano do Sul, órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, cargo que ocupou com responsabilidade, sensibilidade e inspiração, conduzindo com uma liderança serena e eficaz.

Lenira liderava com o coração. Estava à frente das atividades do Abrigo Irmã Tereza, sendo exemplo de gestão e inspiração. Levava o evangelho semanalmente aos moradores do abrigo, promovia campanhas solidárias e ações beneficentes, sempre presente e atuante. Seu envolvimento com a causa espírita era amplo: atuava na administração, organizava eventos, coordenava ações sociais, apoiava os Movimentos de Jovens e Mocidades Espíritas, promovia teatros, cursos e palestras — sempre com o olhar voltado



Lenira Gomes com trabalhadores da USE Municipal de São Caetano do Sul, em evento realizado em 2019.

à formação de novas gerações.

Foi responsável por trazer grandes nomes à cidade, como Haroldo Dutra Dias, Artur Valadares, Heloísa Pires e tantos outros, contribuindo para o fortalecimento e a expansão da doutrina. Participava ativamente da Rádio Fraternal e estava sempre onde houvesse necessidade de apoio, amor e acolhimento.

Sua frase favorita, que se tornou sua marca registrada, resumia sua visão de mundo: “O sol nasce, o sol se põe, mostrando que na vida o que permanece é a esperança.”

Essa máxima não era apenas um pensamento bonito, mas sim a expressão fiel de sua essência — uma mulher que, mesmo diante das dificuldades, acreditava na luz, na fé e na renovação. E fazia questão de compartilhar essa esperança com todos à sua volta.

“Um ser humano incrível, Lenira sempre teve um olhar diferencial com todos alunos e pais, acolhedora, sempre muito receptiva ali na porta da escola. Sempre nos transmitia calma, usava palavras com total sutileza. Fará muita falta, porém sempre será lembrada por todos nós”, comentou uma das mães de alunos do Colégio Nelson Gaspar, em rede social.

A partida de Lenira Gomes representa uma grande perda para São Caetano do

Sul e para o movimento espírita. Mas seu exemplo de amor, doação e fé continuará a brilhar. Seu legado de união, serviço e esperança permanecerá vivo em cada um de nós que tivemos a honra de conhecê-la. ●



Lenira Gomes em palestra em centro espírita

COLÔMBIA REALIZA CONGRESSO ESPÍRITA EM BOGOTÁ



Patrocinado pela Confederação Espírita Colombiana (CONFECOL) e organizado pela Federação Espírita de Cundinamarca (FEC), acontece nos dias 11, 12 e 13 de outubro de 2025, o 20º Congresso Espírita Colombiano, no Teatro Cafam, na cidade de Bogotá.

De acordo com os organizadores, "hoje, a humanidade atravessa tempos difíceis, onde o egoísmo, a intolerância e a violência, entre tantos outros males, ainda prevalecem. No entanto, a Doutrina Espírita oferece uma perspectiva esclarecedora, reconfortante e esperançosa sobre todos esses problemas". Para que seja possível uma reflexão sobre isto, o tema *Vida além da vida* será abordado por meio de palestras e workshops, buscando a compreensão da realidade que conecta o ser humano à vida verdadeira e imortal. A Doutrina Espírita, como ciência filosófica, será a ferramenta para educar e iluminar as almas e, assim, construir um futuro melhor.

O Congresso vai contar com palestrantes da Colômbia e internacionais, que compartilharão seus conhecimentos e experiências

em torno do tema central *Uma nova era para a humanidade*.

O brasileiro Leonardo Machado, único é um dos palestrantes convidados, que vai participar do seminário *Sexo e sexualidade na perspectiva espírita: explorando a sexualidade na perspectiva espiritual*, que vai contar ainda com as participações de Nabor Antonio, Jaramillo Orjuela e Jorge Berrio Bustillo. Leonardo é médico psiquiatra, professor adjunto de psiquiatria e psicologia médica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Para mais informações sobre o Congresso, acesse congreso.confecol.org.

Espiritismo na Colômbia

Luis Zea Uribe (1872-1934) foi o principal iniciador do movimento espírita colombiano - um médico humanista e político que se tornou adepto do espiritismo.

Segundo o site da CONFECOL, "se pudessemos fixar uma data para o nascimento do espiritismo em nosso território como um marco científico, teríamos que fazê-lo a partir da fase em que esse ilustre homem se dedicou integralmente

ao processo de pesquisa experimental, utilizando para isso a perspicácia e o discernimento que sua própria formação de médico lhe conferiu.

Foi em Manizales que, tendo contato com seu amigo Simón Lopez, que já era espírita, iniciou um grupo familiar. No princípio, era cético, mas depois, por conta da mediunidade de sua esposa, Clorinda, com o pseudônimo de Celina, ele admitiu os fenômenos espíritos.¹

Hoje, a CONFECOL administra todo o movimento colombiano, com quase 40 centros espalhados pelo país e unidos à Federação Espírita do Pacífico, Federação Espírita de Tolima, Federação Espírita do Sul da Colômbia, Federação Espírita do Leste da Colômbia, Federação Espírita de Magdalena e César, Federação Espírita do Atlântico, Federação Espírita do Centro-Oeste, Federação Espírita de Bolívar e Federação Espírita de Cundinamarca,

¹ BERLANZA, Lucas e PACHECO, Eric. *História geral do espiritismo - resumo expositivo*. 1a. ed. Edições CCDPE-ECM, 2023: São Paulo. ●

EM AGOSTO, O 20º ENLIHPE ENCONTRO DA LIGA DE PESQUISADORES DO ESPIRITISMO

Estão abertas as inscrições presenciais para o 20º ENLIHPE – Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, que acontecerá nos dias 30 e 31 de agosto de 2025, em Campinas/SP, com o tema central *Justiça Divina segundo o Espiritismo*.

O evento será realizado no Centro Espírita Allan Kardec (CEAK), um espaço acolhedor para o diálogo fraterno e o aprofundamento das pesquisas espíritas. A inscrição tem o valor simbólico de R\$ 25,00, com bônus revertido para aquisição de livros no local.

A realização do 20º ENLIHPE é da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, Centro Espírita Allan Kardec e LIHPE Liga Espírita de Pesquisadores do Espiritismo.

A Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE) é uma comunidade virtual que reúne pesquisadores, sejam espíritas ou não, sejam acadêmicos ou não, que se interessam em pesquisar o Espiritismo ou o Movimento Espírita. Nosso objetivo é a ajuda mútua para o desenvolvimento das pesquisas, oferecendo aos integrantes, uma gama de informações, através da troca de informações entre os

integrantes.

A data simbólica da criação da LIHPE é 17 de março de 2002, por iniciativa de Eduardo Carvalho Monteiro, o qual reuniu um grupo de confrades para criar uma rede

lista, e sentiram a necessidade de criar uma identidade, embora não desejassem fundar uma instituição ou organização formal. Escolheu-se o nome de Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, e a sigla LIHPE. Desde então, a comunidade virtual vem promovendo e incentivando estudos e encontros de pesquisadores sobre a temática espírita.

A LIHPE não foi concebida para ser um grupo de debates. A LIHPE tem, como parceiro natural, o Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE - ECM), também fundado por Eduardo Carvalho Monteiro, sediado na cidade de São Paulo, na Alameda dos Guaiaes, 16, em Indianópolis.

Após muitas realizações conjuntas, em 2005 o fundador Eduardo Carvalho Monteiro encerrou sua participação nessa esfera da vida, desencarnando, mas sua obra se manteve.

A LIHPE realiza Encontro Nacional uma vez ao ano, alternando o seu local na cidade de São Paulo e em outra em território nacional. Devido à pandemia da Covid-19, o encontro de 2020 foi

adiado e em 2021 foi realizado na modalidade a distância. Em 2022, 2023 e 2024, o formato adotado foi híbrido, presencial e on-line, tendo sido realizados, respectivamente, em São Paulo, Juiz de Fora (MG) e São Paulo. ●

que congregasse historiadores e pesquisadores em 14 estados brasileiros e membros na Áustria, Suécia, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal.

Em pouco tempo, mais de duzentos membros se filiaram à

PAINEL ESTADUAL

A.J.ORLANDO

ALTA MOGIANA

A **32a CONESPI Confraternização Espírita da Alta Mogiana** aconteceu nos dias 28 e 29 de junho, em Ituverava, no Centro Espírita Vicente de Paulo D. Angélica, contando com exposições doutrinárias de Ana Teresa Camasmie, Cosme Massi, Geraldo Campetti, Elaine Kapp e apresentação do grupo Amigos da Luz.



GRANDE ABC

Dentro do projeto Centro Espírita, a USE Regional do Grande ABC realizou no último dia 3 de maio, das 7h às 8h30, em **reunião** pelo Google Meet, a apresentação do tema *Reunião mediúnica*, com Américo Sucena.

ITANHAÉM

Ivan René Franzolim desenvolveu o tema *Espiritismo em foco: por que pesquisar o movimento espírita?* em **live** organizada e realizada pela USE Intermunicipal de Itanhaém, no dia 21 de junho, a partir das 9 horas. Segundo Allan Kardec, um dos responsáveis pelo evento, o objetivo visava fazer uma reflexão sobre "Por que o movimento espírita precisa ser pesquisado? Em tempos de grandes transformações sociais e espirituais no planeta, compreender a trajetória do movimento espírita é fundamental para vencer os desafios que se apresentam". A *live* apresentou reflexões fundamentais sobre a importância da pesquisa espírita para manter viva a coerência entre doutrina, prática e ciência na atualidade.

PERUÍBE

Em junho, a USE Intermunicipal de Peruíbe palestras especiais sobre o tema *Família*, com reflexões à luz do espiritismo sobre os laços que nos unem, os desafios que enfrentamos e o amor que nos fortalece. Foram cinco encontros, todos aos domingos às 19h, com transmissão ao vivo pelo Facebook da USE Peruíbe e a opção de participar presencialmente na Casa Espírita Nosso Lar, na Rua Riachuelo, 350 – Peruíbe/SP. Cada palestra contou ainda com uma apresentação musical especial. Aline Castellari, Thaís Ortega, Vanessa Mariguetto, Nívea Dellisanti e Cássia Anselmo foram os palestrantes convidados.

JUNHO

TEMA: FAMÍLIA

DOM 01 19H	Amar, Ouvir e Dialogar: A Relação Conjugal à Luz do Espiritismo Aline Castellari Musical: Rafaela Alfino e Rafael Kohatsu	
DOM 08 19H	Tecnologia no Lar: Ferramenta ou Transtorno? Thaís Ortega Musical: Mauro e Valéria	
DOM 15 19H	Educar é Iluminar Almas: A Família e o Evangelho Vanessa Mariguetto Musical: Helson Camilli, Viviane Andrade e Marcelo	
DOM 22 19H	Envelhecer com o Espírito Desperto: A Maturidade como Bênção Nívea Dellisanti Musical: Nelson Galhardo	
DOM 29 19H	Quando a Vida Muda: Lutos e Perdas no Caminho da Evolução Cássia Anselmo Musical: Coral Grupo de Vozes Nosso Lar	

Palestras presenciais:
Casa Espírita Nosso Lar
 Rua Riachuelo, 350. Estação. Peruíbe/SP

Palestras online:
Facebook e YouTube da USE Peruíbe

UNião das Igrejas Espíritas do Estado de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE PERUÍBE

PRAIA GRANDE

Com participações de Renata Duarte e Jaqueline Ribeiro, diretora e secretária do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE, aconteceu, no dia 15 de junho, o **seminário** *Acolhimento e desafios do atendimento fraterno no centro espírita*, no Centro Espírita Allan Kardec, rua Amazonas 618, realizado pela USE Municipal de Praia Grande. O evento contou com 76 participantes responsáveis por atividades em atendimento fraterno.

De 1 a 30 de maio, a USE Intermunicipal de Praia Grande realizou o **Mês da Família de Praia Grande**, contando com 18 palestras nos 14 centros espíritas da cidade. Durante estas palestras, mais de 980 pessoas estiveram presentes para o tema central *Família: berço da humanidade*, com o objetivo de refletir sobre o papel da família no momento atual.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Os jovens do Departamento de Mocidade da USE Intermunicipal de São José dos Campos realizaram mais uma **Semana da Família Espírita**, neste ano em sua 51ª edição. Foram apresentadas seis palestras com o tema central *Arte Espírita: instrumento para os laços de família*. Todos os expositores, em um total de 14, eram jovens participantes de mocidades espíritas. As palestras aconteceram de 23 a 27 de junho, com encerramento no domingo pela manhã, dia 29 de junho, sendo apresentado o tema *A força do acreditar*. O evento também se constituiu em homenagem póstuma a Daniel Camasmie.



Nos sábados, a partir de 31 de maio até o dia 21 de junho, a USE Intermunicipal de São José dos Campos realizou mais um **Curso de Passe Espírita**, desta vez no Centro Espírita Divino Mestre, das 17h às 18h30, à rua Rubião Júnior, 614, no centro de São José dos Campos.

No dia 17 de maio, foi a vez dos evangelizadores espíritas se encontrarem para uma **Roda de Conversa**, organizada e realizada pelo Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos, no Centro Espírita Seara de Luz, à rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A.

SÃO PAULO

Marco Milani, diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas, desenvolveu palestra no **7º Diálogo Espírita**, organizado e realizado pela USE Regional de São Paulo com o tema *O espiritismo como doutrina progressista e progressiva: como atualizar a Doutrina Espírita?*, no último dia 21 de junho, pelo Google Meet, a partir das 14h.

Nos dias 17 (presencial na sede Santana da USE) e 18 de maio (on-line), a USE Regional de São Paulo realizou o **4º Encontro Regional de Centros Espíritas** com o tema central *E o centro espírita, como vai?*. Fizeram parte do evento reflexões sobre a participação do jovem no centro espírita, desafios da teoria e da vivência da doutrina espírita, a nova família e suas necessidades nos novos tempos, acolhimento no centro espírita, o controle das mensagens mediúnicas pela análise das comunicações e a união dos centros espíritas. ●





USE+ a força da união

Com **USE+** você contribui pessoalmente com o custeio das atividades da USE e se beneficia com descontos em livros, edições USE e muito mais.

Inscrição e informações
 (11) **9 1658-7575**

Pagamentos
 R\$ 30,00 mês
 R\$ 55,00 bimestral
 R\$ 300,00 por ano

 PagBank  PIX



**NÚCLEO ESPÍRITA
DE FILOSOFIA**

Todos os nossos cursos
são **GRATUITOS**

Garanta a sua vaga, INSCREVA-SE JÁ!

*"13. - Se a religião, apropriada no princípio aos conhecimentos limitados dos homens, tivesse sempre seguido o movimento progressivo do espírito humano, não haveria incrédulos, porque é da natureza do homem ter necessidade de crer, e ele acreditará **se lhe derem um alimento espiritual em harmonia com suas necessidades intelectuais.**"*

«12- e se a religião não o preenche, eles abandonam a religião e tornam-se Filósofos."»

KARDEC, A., O Céu e o Inferno, Primeira Parte, capítulo I, O Futuro e o nada, itens 12 e 13, Trad. JH Pires e JT de Paula, ed. Lake, julho 2007, 12ª edição, pg. 20



Informações

+55 11 9 3320-1918 11 2985-3994

www.nef.net.br

PALESTRA ONLINE

Aberto ao público - Evento gratuito

REFLEXÃO FILOSÓFICA

Filosofia Espírita

DATA: Toda Segunda-feira
HORÁRIO: 20h00 APP: ZOOM

CURSO REGULAR

Duração: 3 anos

Filosofia Espírita

PRESENCIAL ou Online: App ZOOM

SÁBADO: 10h30

5ª FEIRA: 9h00 / 15h30 / 20h00

CURSO DE EXPOSITOR

Duração: 2 anos

Filosofia Espírita

ONLINE: App ZOOM

4ª FEIRA: 20h00 5ª FEIRA: 17h30

  @nefnucleoespiritadefilosofia

 nucleoespiritadefilosofia@gmail.com

CNPJ: 30.613.018/0001-20 CCM: 5.987.860-6. Inscrição Estadual: Isento

fatos & vidas

da história do espiritismo

JULHO

6

1932 - *Parnaso de além-túmulo*

Primeira edição de *Parnaso de além-túmulo*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier, com apenas 22 anos de idade, trazia 60 poemas assinados por grandes nomes da língua portuguesa, do Brasil e de Portugal.

7

1930 - *Desencarnação de Arthur Conan Doyle*

Arthur Conan Doyle, escritor, médico escocês, mundialmente famoso por suas 60 histórias sobre o detetive Sherlock Holmes, consideradas uma grande inovação no campo da literatura criminal. Grande divulgador espírita. Escreveu *A nova revelação* e *História do espiritualismo*.

8

1927 - *Chico Xavier e a primeira mensagem mediúnica*

Primeira mensagem mediúnica recebida por Chico Xavier, em reunião no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo - MG.

10

1932 - *Desencarnação de Humberto Mariotti*

Poeta, escritor, jornalista, conferencista e intelectual espírita argentino. Foi presidente da Confederação Espírita Argentina de 1935/1937 e 1963/1967, da Sociedad Víctor Hugo e diretor da revista de cultura espírita *La Idea*. Vice-presidente da Confederação Espírita Pan-Americana, hoje Associação Espírita Internacional (Cepa).

12

1936 - *Fundação da*

Federação Espírita do Estado de São Paulo

Na 6ª reunião da Congregação Espírita de São Paulo, o sr. Jaime Monteiro de Barros sugere a mudança de seu nome e o sr. Joaquim de Oliveira completa o nome para Federação Espírita do Estado de São Paulo. Para sua primeira Diretoria foram eleitos: presidente, Patrício Pinto de Miranda; vice-presidente, Augusto Militão

Pacheco; 1º secretário, Hernani Rangel Polyceno; 2º secretário, Eugenio Carlos Monteiro; 1º tesoureiro, Heráclito; 2º tesoureiro, J. B. Nola; Procurador, Pedro de Monte Ablas; e orador oficial, Pedro Lameira de Andrade.

13

1884 - *Nascimento de Cornélio Pires*

Cornélio Pires, poeta, escritor, jornalista, contador de casos, conferencista e humorista brasileiro nascido na cidade de Tietê (SP), criador da música sertaneja. Tio de José Herculano Pires. Após presenciar fenômenos mediúnicos, dedicou-se ao espiritismo, a partir de leitura das obras de Kardec. Pela mediunidade de Chico Xavier e de Alceu Costa Filho, trouxe mensagens de alegria e de esperança.

14

1942 - *Desencarnação de*

Manoel Philomeno de Miranda

Educado e decidido na luta, não dava trégua aos ataques de religiosos e cientistas que tentavam destruir o trabalho dos espíritas. Na União Espírita Baiana (hoje Federação Espírita do Estado da Bahia), exerceu os cargos de 2º Secretário, de 1º Secretário e Presidente em 1939, substituindo José Petitinga.

1924 - *Desencarnação Gustave Geley*

Psiquiatra francês, fundador e diretor do Instituto de Metapsíquica Internacional e destacado pesquisador de fenômenos paranormais e da palingenesia (reencarnação). Desencarnou em um acidente aéreo, quando regressava a Paris, após haver assistido, em Varsóvia, a várias sessões com Franek Kluski. Retirado dos destroços, ainda segurava a valise que continha fragmentos de moldes em parafina obtidos nas sessões.

15

1869 - *Primeiro jornal espírita do Brasil*

Publicação trimestral de Luiz Olímpio Telles de Menezes, formato, 13 x 25 cm, diagramação a uma coluna, 56 páginas. A seção do manifesto dos espíritos era a mais importante. Também reproduzia artigos traduzidos da *Revue Spirite*, relacionava e sugeria a leitura de obras.

Parte do valor da assinatura comprava cartas de alforria de escravos nascidos no Brasil. Circulou até 1870.

1905 - Fundação do

Centro Espírita Amantes da Pobreza

Centro Espírita Amantes da Pobreza, hoje Centro Espírita O Clarim, fundado por Cairbar Schutel, em 15 de julho de 1905. 120 anos de sua fundação.

16

1977 - Fundação da Federação Espírita do Amapá

Fundada em 16 de julho de 1977, sucedendo no mesmo dia do encerramento da União Espírita Amapaense, que existia desde 24 de fevereiro de 1960.

18

1948 - Abertura do

1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil

Liderado por Leopoldo Machado, foi realizado o 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil (18 a 25 de julho de 1948) na cidade do Rio de Janeiro, constituindo o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil.

23

1911 - Nascimento de Luiz Monteiro de Barros

Médico homeopata, orador, escritor, terceiro presidente da USE SP, fundador e presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo e fundador da Associação Médico-Espírita de São Paulo.

1882 - Nascimento de Antônio José Trindade

Natural de Loureiro, Portugal, veio ao Brasil em 1909. Conhece o espiritismo em 1910. Presidente da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém. Participa da Comissão Central Executiva da USE (União Social Espírita), desde 1946, até a realização do Congresso Espírita do Estado de São Paulo, de 1947.

24

2004 - Fundação do CCDPE-ECM

Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro

Há necessidade premente de conscientizarmos os espíritas a preservarem a memória, a conservar os documentos de suas instituições, registrar em atas e reportagens fotográficas e de vídeo suas promoções, recuperar biografias de seus fundadores, etc., para que a ventania implacável não disperse nossa memória.

Eduardo Carvalho Monteiro

26

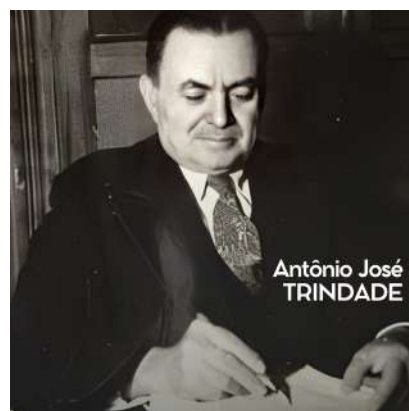
Dia da Imprensa Espírita

Instituído no 8º CBJEE (Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas), em 1982, em Salvador-BA, com a presença de 500 pessoas de 22 estados brasileiros. A data comemorativa tem a finalidade de marcar o nascimento de Luiz Olímpio Telles de Menezes, em 26 de julho de 1825 na Bahia, e que além de pioneiro do espiritismo, é considerado pioneiro da imprensa espírita no Brasil e patrono da imprensa espírita brasileira.

30

1932 - Lançamento da revista *O Médium*

Em 30 de julho de 1932 foi publicado o primeiro número da revista, por Jesus de Oliveira, para divulgar assuntos exclusivamente espíritas com apenas quatro páginas e distribuição gratuita. Na época da criação da revista, o Brasil enfrentava um período de repressão religiosa, e Juiz de Fora também foi afetada por esse movimento de intolerância contra as ideias espíritas. Desde 1949, a revista está sob a responsabilidade da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora/MG.



AGOSTO

2

1873 - Fundação da Sociedade de Estudos Espirísticos Grupo Confúcio

Primeira instituição espírita brasileira juridicamente constituída, no Rio de Janeiro, tendo "por fim o estudo dos fenômenos relativos às manifestações espíricas, bem como o de suas aplicações às ciências morais, históricas e psicológicas". Editou, por seis meses, o terceiro periódico espírita a circular no Brasil, a Revista Espírita - Publicação Mensal de Estudos Psicológicos.

3

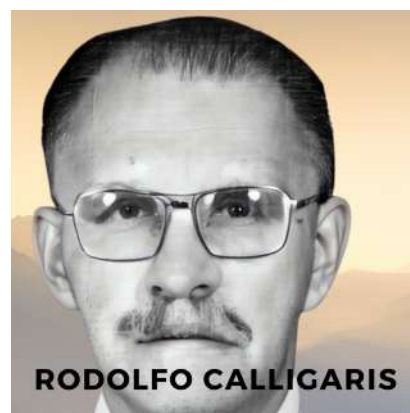
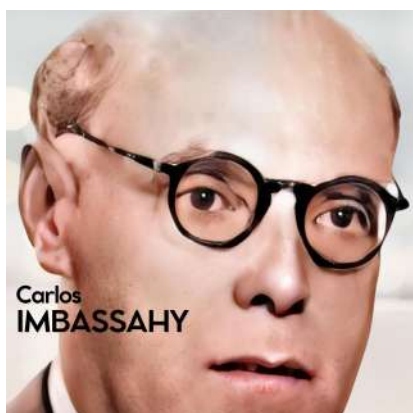
1895 - Eleição de Bezerra de Menezes para a presidência da FEB Federação Espírita Brasileira - 2ª Gestão

À Assembleia Geral de 3 de agosto de 1895, às 20 horas, compareceram 22 associados. Para o preenchimento da vaga de presidente devido à renúncia de Júlio César Leal, Bezerra de Menezes foi o indicado à sua substituição, sendo eleito por maioria absoluta, com 19 votos a favor (um voto foi considerado nulo, um voto a favor de Dias da Cruz e um em branco). Ocupou a presidência até a sua desencarnação em 1900.

4

1969 - Desencarnação de Carlos Imbassahy

Advogado, tradutor, orador, jornalista e escritor espírita. Participou de todos os Congressos de Escritores e Jornalistas Espíritos realizados no Brasil, até sua desencarnação; incrementou o movimento de jovens com participação no I Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas (1948). Destacou-se pelo apoio que sempre deu às Semanas Espíritas e a quaisquer atividades doutrinárias que tivessem como escopo a difusão do espiritismo. Considerado o "Ernesto Bozzano brasileiro", por seu grau de conhecimento e estudo.



14

1990 - Desencarnação de Valentim Lorenzetti

Jornalista, profissional de relações públicas, de Ribeirão Bonito veio a São Paulo em 1956. De 1970 a 1984 manteve coluna sobre espiritismo no jornal Folha da Tarde. Fundador do CVV – Centro de Valorização da Vida, que atua na prevenção do suicídio e foi, durante muitos anos, responsável pela difusão e comunicação da entidade. Teve efetiva atuação junto à Aliança Espírita Evangélica. Autor do livro *Caminhos da Libertação*.

15

1975 - Desencarnação de Rodolfo Calligaris

Natural de Americana (SP), tornou-se espírita aos 21 anos de idade. Fundador do Lar Espírita Espiridião Prado, de Rio Claro, em 1964, ocupou a função de diretor até sua desencarnação. Participou ativamente dos esforços pela unificação das instituições espíritas, com atuação na União Municipal Espírita e no Conselho Regional Espírita de Rio Claro por 10 anos. Articulista e escritor, Calligaris escreveu cinco livros: *A vida em família*, *As leis morais*, *O sermão da montanha*, *Páginas do espiritismo cristão* e *Parábolas evangélicas*.

1905 - Lançamento do jornal O Clarim

Para mostrar aos matonenses, no distante ano de 1905, a coerência do novo pensamento a que se convertera, mudança esta que provocou reação da população quando da fundação do Centro Espírita Amantes da Pobreza, hoje Centro Espírita O Clarim, em julho daquele ano, Cairbar Schutel, o respeitado farmacêutico e político, decide pela criação de um jornal. No dia 15 de agosto, um mês após a fundação do Centro, surge a primeira edição do jornal *O Clarim*.

1952 - Início das atividades da Mansão do Caminho

No ano de 1952, Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira iniciavam as atividades em amparo à criança,

em casarão localizado no subúrbio de Salvador, na Rua Barão de Cotegipe. Na sacada uma faixa anunciava: Brevemente aqui será a Mansão do Caminho - Orfanato espírita cristão.

19

1936 - Conferências radiofônicas

Cairbar Schutel foi pioneiro na divulgação espírita pelo rádio. Vivendo em Matão, Cairbar se deslocava para Araraquara, distante 37 km, e pela PRD-4 Rádio Cultura iniciou em 19 de agosto de 1936 uma série de conferências com análise cuidadosa e imparcial do espiritismo. Foram 15 conferências, quase duas a cada mês, com a última sendo realizada em 2 de maio de 1937.

20

1859 - Primeira edição de *O que é o espiritismo*

Obra publicada após O livro dos espíritos (1857) apresenta, de forma sucinta, os princípios da Doutrina Espírita assim como respostas às principais objeções que lhe podiam ser feitas. Contém três diálogos em que Kardec conversa com um crítico, um cético e um padre; noções elementares de espiritismo e solução de alguns problemas do cotidiano pela doutrina espírita.

22

1957 - Desencarnação de Leopoldo Machado

Baiano de Jandaíra, jornalista, professor, escritor, poeta, compositor e palestrante, foi grande divulgador do espiritismo. Nascido em setembro de 1891, conheceu a Doutrina por volta de 1915 pela orientação de José Petitinga. Leopoldo participou ativamente de diversos eventos: I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritos (1939); I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil (1948); Congresso Brasileiro de Unificação Espírita (1948); reunião do Pacto Áureo (1949); Caravana da Fraternidade (1950). Deixou seus pensamentos e ideias em 27 livros. Autor da letra da música *Alegria Cristã* em parceria com Oly de Castro.

24

1902 - Fundação da FEP Federação Espírita do Paraná

Num domingo de luz, um grupo de idealistas, concebeu uma instituição que deveria orientar, coordenar e manter coeso o movimento espírita estadual. Era o dia 24 de agosto de 1902, início do século. Nascia a Federação Espírita do Paraná. Seu lema: semeando a boa nova para um mundo melhor. Hoje, conta com 16 uniões regionais espíritas.

25

1989 - Desencarnação de José Gonçalves Pereira

Natural de São José do Barreiro, no Vale do Paraíba, atuante espírita em atividades de assistência social. Em 1953, fundou o Grupo Espírita Os Mensageiros, com o objetivo de distribuir gratuitamente mensagens espíritas impressas. Diretor da Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, fundou, em 1960, a Casa Transitória Fabiano de Cristo, dirigindo-a até a sua desencarnação, com o auxílio de Luiza Maria Gonçalves, sua esposa. O Espírito Maria Dolores, pela mediunidade de Chico Xavier, enviou mensagem em que o denominou "Apóstolo do Bem e Herói da Caridade".

28

1882 - I Exposição Espírita

Para marcar o primeiro aniversário da notícia sobre a repressão aos espíritas, foi aberta, a 28 de agosto de 1882, a I Exposição Espírita do Brasil, na sede da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, composta de retratos de personalidades espíritas, correspondências entre a Sociedade Acadêmica e diversas associações afins de outros países, trabalhos mediúnicos em grande número, livros espíritas nacionais e estrangeiros, inclusive os contrários ao Espiritismo, jornais e revistas espíritas, entre outros. A Exposição teve suas atividades estendidas até o dia 3 de setembro, com eventos tomando lugar em vários endereços.

29

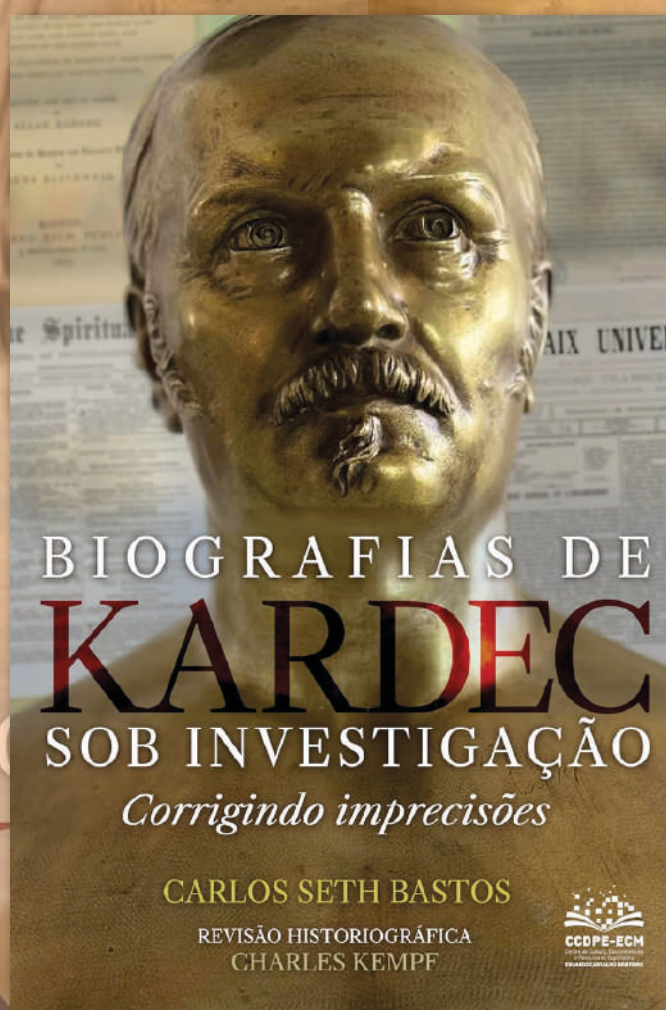
1831 - Nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

Natural de Riacho do Sangue, Ceará, médico, político, escritor, jornalista, filantropo e expoente espírita. Presidente da Federação Espírita Brasileira em 1889 e de 1895 até a sua desencarnação em 11 de abril de 1900.

31

1916 - Fundação da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém

Fundada por Antônio José Trindade é uma das quatro instituições inicialmente patrocinadoras da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. ●



**BIOGRAFIAS DE KARDEC
SOB INVESTIGAÇÃO:
CORRIGINDO IMPRECISÕES**

**CARLOS SETH BASTOS (AUTOR)
CCDPE-ECM EDITORA**

PROMOÇÃO
~~R\$ 58,00~~
R\$ 39,00
+ frete

**DISPONÍVEL PARA VENDA NA LIVRARIA
OU PARA EMPRÉSTIMO NA BIBLIOTECA**



usesp.org.br



Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana, São Paulo - SP • 11 9 1658-7575

**DESCONTO ESPECIAL
PARA OUTRAS OBRAS**

**CENTROS
ESPÍRITAS
UNIDOS**

20%
DE DESCONTO

**ÓRGÃOS DE
UNIFICAÇÃO**

25%
DE DESCONTO

MAIO/JUNHO 2025 Nº 206 51
CONSULTAR POR CATÁLOGO
E FRETE PARA TODO ESTADO

revista digital

Dirigente Espírita

usesp.org.br

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO